

## **Aula 05 – Sintaxe do Período**

Língua Portuguesa p/ Polícia Penal DF

Prof. José Maria C. Torres

## Sumário

|                                                                       |            |
|-----------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>SUMÁRIO .....</b>                                                  | <b>2</b>   |
| <b>SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO .....</b>                              | <b>4</b>   |
| <b>RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO .....</b>                   | <b>4</b>   |
| <b>PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO.....</b>                         | <b>5</b>   |
| <i>Orações Subordinadas Substantivas .....</i>                        | <i>5</i>   |
| <i>Orações Subordinadas Adjetivas.....</i>                            | <i>14</i>  |
| <i>Conjunção Integrante vs. Pronome Relativo .....</i>                | <i>16</i>  |
| <i>Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos .....</i>                | <i>17</i>  |
| <i>Orações Subordinadas Adverbiais .....</i>                          | <i>20</i>  |
| <i>Orações Subordinadas Reduzidas .....</i>                           | <i>32</i>  |
| <i>Orações Subordinadas Justapostas e Orações Interferentes .....</i> | <i>34</i>  |
| <b>PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO .....</b>                         | <b>35</b>  |
| <i>Orações Coordenadas Assindéticas.....</i>                          | <i>35</i>  |
| <i>Orações Coordenadas Sindéticas .....</i>                           | <i>36</i>  |
| <b>FUNÇÕES DO QUE, SE E COMO .....</b>                                | <b>43</b>  |
| <b>QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR.....</b>                        | <b>46</b>  |
| <b>LISTA DE QUESTÕES .....</b>                                        | <b>79</b>  |
| <b>GABARITO .....</b>                                                 | <b>99</b>  |
| <b>RESUMO DIRECIONADO .....</b>                                       | <b>100</b> |

Olá, meus amigos!

Como foi a aula de Sintaxe da Oração? Todos vivos? Claro, né! Vimos, moçada, que a análise sintática requer, antes de tudo, disciplina para seguir um rigoroso passo a passo.

Vamos, nesta aula, expandir nossa análise, mapeando as relações existentes entre as orações que formam o período. Teremos como protagonistas desse estudo as tão afamadas conjunções. É importantíssimo que identifiquemos todos os conectores e todas as relações sintático-semânticas que eles estabelecem entre as orações.

Bom proveito na aula, moçada!

Já sabem, né? Estou sempre às ordens! Quaisquer questionamentos encaminhem via meu Insta ou pela ferramenta de mensagens disponibilizada na área do aluno!

Grande abraço!

José Maria



[@professorjosemaria](https://www.instagram.com/@professorjosemaria)



[t.me/professorjosemaria](https://t.me/professorjosemaria)



[/professorjosemaria](https://www.youtube.com/professorjosemaria)

## Sintaxe do Período Composto

Estudamos de ponta a ponta a oração, esmiuçando cada uma das funções sintáticas, o que nos torna aptos a desbravar as relações de subordinação e coordenação entre as orações. Esta aula dará destaque especialíssimo aos conectores, entre eles as conjunções e os pronomes relativos, presença quase certa na sua prova.

### Relações de Coordenação e Subordinação

*Professor, eu sempre quis entender o que significa uma oração ser subordinada ou coordenada. Qual o critério?* Essa pergunta é uma das mais importantes. É a resposta a ela que vai balizar todo o estudo da Sintaxe do Período Composto.

Queridos, pensemos juntos! Quando dizemos que Fulano é um dos meus subordinados, significa dizer que eu sou o chefe e Fulano exerce alguma função para mim, não é verdade? Podemos pensar de forma similar com as orações.

Quando uma oração carece de alguma função sintática em sua composição, ela pode “contratar” outra oração para desempenhar essa função que lhe falta – *um sujeito, um objeto, um adjunto, ....* O contratante é a ORAÇÃO PRINCIPAL; já o contratado, a ORAÇÃO SUBORDINADA. Vamos a um exemplo?

***O centroavante avisou à Diretoria que não renovaria o contrato ao final da temporada.***

Temos um período composto, concorda? *Sim, professor! Temos duas estruturas verbais e, portanto, duas orações no período.*

Observe com atenção a primeira oração: **“O centroavante avisou à Diretoria”**. Minha pergunta a vocês: essa oração é completa? Queridos, vejam que falta um componente nessa oração. Ao se escrever que o centroavante avisou à Diretoria, a pergunta que não quer calar é: **avisou o quê?** Dessa forma, falta na primeira oração um objeto direto. E quem preenche esse vazio? Em outras palavras, quem cumpre a função de objeto direto da primeira oração? A resposta é a segunda oração: **“que não renovaria o contrato ao final da temporada”**.

Lembra a analogia que fizemos? A oração que carece de alguma função sintática em sua composição é a PRINCIPAL. No nosso exemplo, **a 1ª oração - “O centroavante avisou à Diretoria” - é a PRINCIPAL**. Nela falta um OBJETO DIRETO. Já a oração que atende ao pedido da PRINCIPAL, que exerce uma função para esta, é a SUBORDINADA. No nosso exemplo, **a 2ª oração - “que não renovaria o contrato ao final da temporada” - é a SUBORDINADA**. Ela exerce a função de OBJETO DIRETO para a PRINCIPAL.

*Certo, professor! E a oração coordenada? Como a identificamos?*

Moçada, se as orações que compõem o período são ambas completas do ponto de vista sintático, não havendo lacuna qualquer a ser preenchida, dizemos que cada uma delas é COORDENADA ou que as orações que formam o período são coordenadas entre si. Vamos a um exemplo?

***João é um excelente aluno, mas é preguiçoso às vezes.***

Observe com atenção a primeira oração: **“João é um excelente aluno”**. Minha pergunta a vocês: essa oração é completa? Temos o sujeito “João”; o verbo de ligação “é”; e o predicativo do sujeito “um excelente

aluno". Ora, nela nada falta. Se quiséssemos, poderíamos muito bem pôr um ponto final depois de "aluno", pois já temos todos os elementos necessários para formar uma frase.

O mesmo raciocínio vale para a segunda oração. Nela temos o sujeito oculto "João"; o verbo de ligação "é"; o predicativo do sujeito "preguiçoso"; e o adjunto adverbial de tempo "às vezes". Mais uma vez, temos uma estrutura oracional completa. Nela nada falta.

Queridos, como ambas as orações são completas do ponto de vista sintático, dizemos que não há uma relação de dependência entre as orações. Uma independe da outra, o que faz dessas orações **COORDENADAS**.

Vamos, na sequência, companheiros, detalhar minuciosamente cada tipo de período composto. Vamos nessa?

## Período Composto por Subordinação

Moçada, vimos que existem dois tipos de orações nesse tipo de período: a **PRINCIPAL** e as **SUBORDINADAS**. Estas se subdividem em três categorias: as **SUBSTANTIVAS**, as **ADJETIVAS** e as **ADVERBIAIS**.

Desde já, peço que vocês não se assustem com a extensão das nomenclaturas. Nós chegaremos a elas naturalmente, podem ter certeza.

### Orações Subordinadas Substantivas

A **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA** recebe esse nome, pois ela exerce funções sintáticas típicas de substantivos: **sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal e aposto**.

Uma dica consagrada para identificar orações do tipo substantivas é substituí-las por uma forma pronominal substantiva. **A mais comum substituição é pela forma demonstrativa ISTO**. Essa é a substituição que vamos fazer em 99,999% dos casos.

Galera, surgem, neste ponto do nosso estudo, duas possibilidades de questão: **uma perguntando acerca da função sintática exercida pela oração do tipo substantiva; outra perguntando qual a classificação dela**.

A primeira fica fácil responder: sendo a substantiva equivalente a ISTO, basta identificar a função sintática exercida por essa forma pronominal na oração resultante. **A função sintática de ISTO será, portanto, a função sintática da oração subordinada substantiva**.

Vejamos exemplos:

***É muito importante que vocês estudem análise sintática.***

- É possível reescrever o período da seguinte forma: ***É muito importante ISTO***.
- Logo, a oração "***que vocês estudem análise sintática***" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante "***É muito importante ISTO***".
- Logo, a subordinada substantiva "***que vocês estudem análise sintática***" desempenha função de **SUJEITO**.

**Avisei aos meus queridos alunos que não haveria aula.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Avisei aos meus queridos alunos ISTO.**
- A oração **"que não haveria aula"** é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de objeto direto na oração resultante **"Avisei aos meus queridos alunos ISTO"**.
- Logo, a subordinada substantiva **"que não haveria aula"** desempenha função de **OBJETO DIRETO**.

A segunda possibilidade de questão é perguntar a classificação completa da oração subordinada substantiva. Não vamos nos perder, certo? Estou chamando de oração por quê? Porque há verbo! Estou chamando de subordinada por quê? Porque ela exerce uma função sintática! Estou chamando de substantiva por quê? Porque ela é substituída por uma forma pronominal substantiva, como a forma ISTO.

Agora precisamos dar um nome específico para cada uma das possíveis funções sintáticas desempenhadas: se a oração subordinada substantiva exerce a função de sujeito, ela se chama SUBJETIVA, vulgo sujeito oracional; se exerce a função de objeto direto, ela se chama OBJETIVA DIRETA; se exerce a função de objeto indireto, ela se chama OBJETIVA INDIRETA; se exerce a função de predicativo, ela se chama PREDICATIVA; se exerce a função de complemento nominal, ela se chamará COMPLETIVA NOMINAL; por fim, se exerce função de aposto, ela se chama APOSITIVA.

Façamos algumas considerações sobre cada uma delas, ok?

**Orações Subordinadas Substantivas SUBJETIVAS**

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de sujeito da oração principal.

Vejamos alguns exemplos!

**É indispensável que estejamos a postos no dia e hora marcados pela comissão.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **É indispensável ISTO.**
- Logo, a oração **"que estejamos a postos no dia e hora marcados pela comissão"** é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante **"É indispensável ISTO"**.
- Logo, a subordinada substantiva **"que estejamos a postos no dia e hora marcados pela comissão"** desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

**Foi necessário que nos retirássemos às pressas.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Foi necessário ISTO.**
- Logo, a oração **"que nos retirássemos às pressas"** é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante **"Foi necessário ISTO"**.
- Logo, a subordinada substantiva **"que nos retirássemos às pressas"** desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

*Está quase certo que o time recusará a oferta pelo atacante.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Está quase certo ISTO*.
- Logo, a oração "*que o time recusará a oferta pelo atacante*" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante "*Está quase certo ISTO*".
- Logo, a subordinada substantiva "*que o time recusará a oferta pelo atacante*" desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

Nesses primeiros exemplos, podemos notar um padrão de construção:

**PADRÃO 1: Verbo de Ligação + Predicativo + Oração Subordinada Substantiva Subjetiva**

Mais exemplos:

*Constatou-se que houve falhas graves na operação do equipamento.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Constatou-se ISTO*.
- Logo, a oração "*que houve falhas graves na operação do equipamento*" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante "*Constatou-se ISTO*". Note a presença do **SE** partícula apassivadora, ladeado de um **VTD** - "constatar". O verbo da oração principal está na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA**.
- Logo, a subordinada substantiva "*que houve falhas graves na operação do equipamento*" desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

*Não se sabe se os preços sofrerão reajuste neste mês.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Não se sabe ISTO*.
- Logo, a oração "*se os preços sofrerão reajuste neste mês*" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante "*Não se sabe ISTO*". Note a presença do **SE** partícula apassivadora, ladeado de um **VTD** - "saber". O verbo da oração principal está na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA**.
- Logo, a subordinada substantiva "*se os preços sofrerão reajuste neste mês*." desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

**Foi decidido que o jogo de volta seria realizado com portões fechados.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Foi decidido ISTO.**
- Logo, a oração “**que o jogo de volta seria realizado com portões fechados**” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante “**Foi decidido ISTO**”. O verbo da oração principal está na **VOZ PASSIVA ANALÍTICA**.
- Logo, a subordinada substantiva “**que o jogo de volta seria realizado com portões fechados**” desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

Podemos notar mais um padrão de construção:

**PADRÃO 2: Voz Passiva Analítica ou Sintética + Oração Subordinada Substantiva Subjetiva**

**Parece que não haverá outra apresentação do cantor no Brasil.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Parece ISTO.**
- Logo, a oração “**que não haverá outra apresentação do cantor no Brasil**” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante “**Parece ISTO**”.
- Logo, a subordinada substantiva “**que não haverá outra apresentação do cantor no Brasil**” desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

**Urge que o Governo tome as medidas necessárias.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Urge ISTO.**
- Logo, a oração “**que o Governo tome as medidas necessárias**” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante “**Urge ISTO**”.
- Logo, a subordinada substantiva “**que o Governo tome as medidas necessárias**” desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

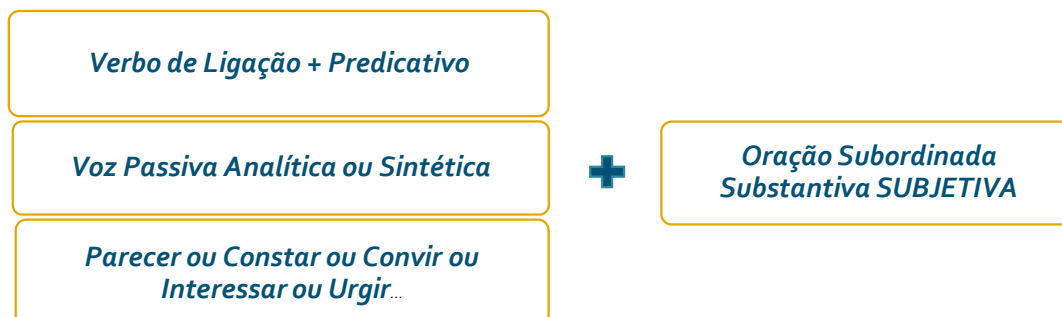
**Interessa a todos que a criminalidade seja contida.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Interessa a todos ISTO.**
- Logo, a oração “**que a criminalidade seja contida**” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **SUJEITO** na oração resultante “**Interessa a todos ISTO**”.
- Logo, a subordinada substantiva “**que a criminalidade seja contida**” desempenha função de **SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA**.

Aqui mais um padrão se apresenta. Os verbos “parecer”, “convir”, “urgir”, “constar”, “interessar” costumam introduzir orações subordinadas substantivas subjetivas:

**PADRÃO 3: *Parecer ou Constar ou Convir ou Urgir ...* + Oração Subordinada Substantiva Subjetiva**

Resumindo:



Vocês até podem decorar esses padrões, pois eles auxiliam na identificação das orações nas questões. Sem problemas! Mas aconselho vocês a entenderem a lógica por trás, de maneira a adquirirem versatilidade.

**Orações Subordinadas Substantivas OBJETIVAS DIRETAS**

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de objeto direto da oração principal.

Vejamos alguns exemplos!

***Informaram aos alunos que a prova seria realizada à tarde.***

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Informaram aos alunos ISTO.**
- Logo, a oração "**que a prova seria realizada à tarde**" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **OBJETO DIRETO** na oração resultante "**Informaram aos alunos ISTO**".
- Logo, a subordinada substantiva "**que a prova seria realizada à tarde**" desempenha função de **OBJETO DIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA**.

***Verifiquei no sistema que você estourou o limite de faltas.***

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Verifiquei no sistema ISTO.**
- Logo, a oração "**que você estourou o limite de faltas**" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **OBJETO DIRETO** na oração "**Verifiquei no sistema ISTO**".
- Logo, a subordinada substantiva "**que você estourou o limite de faltas**" desempenha função de **OBJETO DIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA**.

**IMPORTANTE**

- Na frase “**Acredito que você em breve virá**”, alguns gramáticos – a maioria – consideram a oração “**que você em breve virá**” **OBJETIVA DIRETA**, apesar de o verbo “acreditar” pedir preposição EM (*Quem acredita acredita em ALGO/ALGUÉM*).

O fato de não aparecer a preposição no complemento oracional faria o verbo ACREDITAR um VTD. Alguns gramáticos, no entanto, batem pé dizendo que a oração “que você em breve virá” é **OBJETIVA INDIRETA**. Consideram que a preposição EM está implícita.

Esse debate acalorado ocorre com outros verbos, que, assim como ACREDITAR, indicam opinião, juízo de valor. São eles: **PENSAR, CRER e DESCONFIAR**.

Minha recomendação é que analisemos as opções dadas na questão, antes de validar uma ou outra opção.

- A preposição **COM** aparece acompanhando o verbo **FAZER** em algumas construções, mas seu uso é apenas expletivo ou de realce – pode ser omitida sem prejuízos sintáticos para o período - e o complemento oracional introduzido por ela funciona como um objeto direto.

Exemplo:

Os professores fizeram **com que ele desistisse daquela maluquice**.

Os professores fizeram **que ele desistisse daquela maluquice**.

= Os professores fizeram **ISTO**.

A oração “(com) **que ele desistisse daquela maluquice**” é substantiva **OBJETIVA DIRETA**. A preposição “com” serve apenas de adorno, ou seja, trata-se de uma palavra expletiva ou de realce.

**Orações Subordinadas Substantivas OBJETIVAS INDIRETAS**

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de objeto indireto da oração principal.

Vejamos alguns exemplos!

**Não me convenci de que ele viria.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Não me convenci DISTO**.
- Logo, a oração “**de que ele viria**” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome **DISTO** exerce a função sintática de **OBJETO INDIRETO** na oração resultante “**Não me convenci DISTO**”.
- Logo, a subordinada substantiva “**de que ele viria**” desempenha função de **OBJETO INDIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA**.

*Informaram-no de que o concurso seria anulado.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Informaram-no DISTO.*
- Logo, a oração “*de que o concurso seria anulado*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome DISTO exerce a função sintática de **OBJETO INDIRETO** na oração resultante “*Informaram-no DISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “*de que o concurso seria anulado*” desempenha função de **OBJETO INDIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA**.

#### IMPORTANTE

- Nas orações objetivas indiretas e completivas nominais, é normal a elipse (omissão) da preposição.

*Eu preciso (de) que você esteja aqui amanhã.*

*Não me convenci (de) que a proposta do Governo seria aceita pela sociedade.*

#### Orações Subordinadas Substantivas PREDICATIVAS

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de predicativo do sujeito da oração principal. Esse caso de substantiva é de fácil identificação, pois na oração principal aparecerá o verbo de ligação SER ou PARECER.

Vejamos alguns exemplos:

*Meu receio era que ele cedesse às pressões.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Meu receio era ISTO.*
- Logo, a oração “*que ele cedesse às pressões*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **PREDICATIVO DO SUJEITO** na oração resultante “*Meu receio era ISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “*que ele cedesse às pressões*” desempenha função de **PREDICATIVO DO SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA**.

*Nosso maior desejo é que você seja aprovado no concurso.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Nosso maior desejo é ISTO.*
- Logo, a oração “*que você seja aprovado no concurso*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **PREDICATIVO DO SUJEITO** na oração resultante “*Nosso maior desejo é ISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “*que você seja aprovado no concurso*” desempenha função de **PREDICATIVO DO SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA**.

**IMPORTANTE**

- Cuidado para não confundir a oração **subjativa** com a **predicativa**.

**I - É crucial que ele tome a decisão. = É crucial ISTO**

**Sujeito = ISTO; VL = É; Predicativo = crucial.**

Logo, a oração **"que ele tome a decisão"** é **substantiva subjativa**.

**II - Os alunos parecem que não vão aderir ao protesto. = Os alunos parecem ISTO.**

**Sujeito = Os alunos; VL = parecem; Predicativo = ISTO.**

Logo, a oração **"que não vão aderir ao protesto"** é **substantiva predicativa**.

- É muito comum a oração predicativa ser introduzida pela preposição expletiva **"DE"**.

**Minha impressão era (de) que ele não aceitaria o convite do Governo.**

**Orações Subordinadas Substantivas COMPLETIVAS NOMINAIS**

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de complemento nominal da oração principal.

**Tinha certeza de que ele assinaria o contrato.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Tinha certeza DISTO.**
- Logo, a oração **"de que ele assinaria o contrato"** é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome **DISTO** exerce a função sintática de **COMPLEMENTO NOMINAL** na oração resultante **"Tinha certeza DISTO"**.
- Logo, a subordinada substantiva **"de que ele assinaria o contrato"** desempenha função de **COMPLEMENTO NOMINAL**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL**.

**Eles nutriam a convicção de que um acordo selaria a paz.**

- É possível reescrever o período da seguinte forma: **Eles nutriam a convicção DISTO.**
- Logo, a oração **"de que um acordo selaria a paz"** é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome **DISTO** exerce a função sintática de **COMPLEMENTO NOMINAL** na oração resultante **"Eles nutriam a convicção DISTO"**.
- Logo, a subordinada substantiva **"de que um acordo selaria a paz"** desempenha função de **COMPLEMENTO NOMINAL**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL**.

**IMPORTANTE**

- Cuidado para não confundir a oração objetiva indireta com a completiva nominal.

*I – Ele se convenceu de que tomou a decisão correta. = Ele se convenceu DISTO*

*Sujeito = Ele; VTI = se convenceu; OI = DISTO.*

*Logo, a oração “de que tomou a decisão correta” é substantiva objetiva indireta.*

*II – Ele está convencido de que tomou a decisão correta. = Ele está convencido DISTO.*

*Sujeito = Ele; VL = está; Predicativo = convencido; CN = DISTO.*

*Logo, a oração “de que tomou a decisão correta” é substantiva completiva nominal.*

- Nas orações objetivas indiretas e completivas nominais, é normal a elipse (omissão) da preposição.

*Eu tenho medo (de) que você não esteja aqui amanhã.*

*Estou certo (de) que a proposta do Governo será aceita pela sociedade.*

**Orações Subordinadas Substantivas APOSITIVAS**

Como vimos, recebem esse nome as orações subordinadas que exercem a função de aposto da oração principal. Sua característica principal está na separação por dois-pontos, vírgulas ou travessões.

*Tenho uma grande meta para o próximo ano: que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Tenho uma grande meta para o próximo ano: ISTO.*
- Logo, a oração “que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **APOSTO** na oração “*Tenho uma grande meta para o próximo ano: ISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil” desempenha função de **APOSTO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA**

*O meu maior sonho se resume facilmente – que a Educação de qualidade seja universalizada.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *O meu maior sonho se resume facilmente - ISTO.*
- Logo, a oração “que a Educação de qualidade seja universalizada” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **APOSTO** na oração “*O meu maior sonho se resume facilmente - ISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “que a Educação de qualidade seja universalizada” desempenha função de **APOSTO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA**.

**IMPORTANTE!!!**

O “QUE” e o “SE” que introduzem ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS são tipicamente identificados como **CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS INTEGRANTES**.

Também é possível que ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS sejam introduzidas por **PRONOMES INTERROGATIVOS**, em frases interrogativas indiretas.

Exemplos:

*Pedi a todos que apagassem a luz quando saíssem*  
(= *Pedi a todos ISTO*; QUE = conjunção integrante)

*Não sei se ele virá.*  
(= *Não sei ISTO*; SE = conjunção integrante)

*Não sei onde você mora.*  
(= *Não sei ISTO*; ONDE = pronome interrogativo)

*Quis saber o que aconteceu com ele.*  
(= *Quis saber ISTO*; QUE = pronome interrogativo)

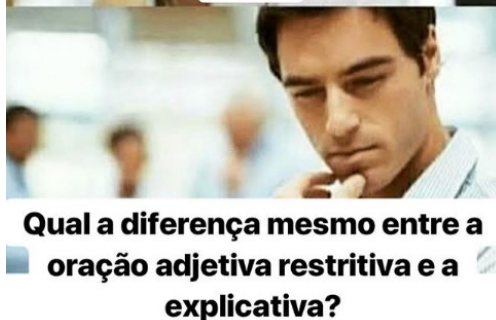
*Não perguntei qual era o problema.*  
(= *Não perguntei ISTO*; QUAL = pronome interrogativo)

**Orações Subordinadas Adjetivas**

Depois de suar a camisa com as subordinadas substantivas, é a vez de entender as subordinadas adjetivas, de bem mais fácil detalhamento. Como o nome sugere, elas modificam um substantivo, delimitando-o, restringindo-o, ou acrescentando a ele alguma informação acessória.

O conector típico das orações adjetivas é o **PRONOME RELATIVO**, já estudado por nós em Morfologia. Destaca-se como relativo o pronome **QUE** e as formas **O(A)(S) QUAL(IS), QUEM, ONDE, CUJO, COMO, QUANDO, etc.**

Vale ressaltar que um grande clássico das questões de concursos é o confronto entre o **QUE CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE** e o **QUE PRONOME RELATIVO**. Sai fásca aí! Veremos!



Quanto aos tipos de orações adjetivas, há somente dois: a **ADJETIVA RESTRITIVA** – não isolada por vírgulas – e a **ADJETIVA EXPLICATIVA** – isolada por vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplifiquemos:

I - Os alunos **QUE ACERTARAM A QUESTÃO** receberão um prêmio.

II - Os alunos, **QUE ACERTARAM A QUESTÃO**, receberão um prêmio.

Na frase I, a oração em destaque é adjetiva restritiva. Já na frase II, a mesma oração é adjetiva explicativa.

Note que ambas são introduzidas pelo pronome relativo QUE (= OS QUAIS).

Pois bem, na frase I, dá-se a entender que apenas **ALGUNS** alunos acertaram a questão. Por extensão, é possível concluir que outros erraram a mesma questão.

Já na frase II, dá-se a entender que **TODOS** os alunos citados acertaram a questão.

Isso significa que a presença ou ausência das vírgulas isolando orações de natureza adjetiva muda o sentido.

Fique atento!

Essa diferenciação tanto sintática como semântica é amplamente cobrada nas provas de concurso!

### Caiu em prova!

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os **500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam** (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

**Julgue os itens a seguir, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto apresentado.**

Os sentidos originais do texto seriam preservados caso se inserisse uma vírgula imediatamente após “norte-americanos” (R.9).

( ) CERTO ( ) ERRADO

**RESOLUÇÃO:**

Observemos o seguinte trecho:

... um dos últimos estádios norte-americanos **que mantêm sua construção original**, diz o *Atlanta Journal Constitution*.

A oração em destaque, introduzida pelo pronome relativo “que”, é adjetiva restritiva. Dá-se a entender, dessa forma, que apenas alguns estádios norte-americanos mantêm sua construção original.

Se fizermos a alteração proposta, inserindo a vírgula após “norte-americanos”, teremos uma oração adjetiva explicativa. Dá-se a entender, dessa forma, que todos os estádios norte-americanos mantêm sua construção original.

Ocorre, portanto, mudança de sentido com a alteração proposta.

O item, portanto, está **ERRADO**.

**Conjunção Integrante vs. Pronome Relativo**

Uma das questões mais recorrentes nas bancas de concurso é a diferenciação entre pronome relativo e conjunção integrante.

O **pronome relativo** introduz orações do tipo **adjetivas** e uma das formas de identificá-lo é substituí-lo pelas formas **O(S) QUAL(IS)**, **A(S) QUAL(IS)**.

Exemplos:

Acertei a questão **QUE** era difícil.  
= Acertei a questão **A QUAL** era difícil.

Fui ao restaurante **QUE** você indicou.  
= Fui ao restaurante **O QUAL** você indicou.

Já a **conjunção integrante** introduz orações do tipo **substantivas**. Para identificar uma oração substantiva,

uma estratégia é aglutinar o conteúdo da oração numa forma pronominal substantiva. A que usamos costumeiramente é a forma **ISTO**.

Exemplos:

Comuniquei à direção **QUE** não daria aula na segunda-feira.  
= Comuniquei à direção **ISTO**.

Mostrei aos alunos **QUE** a questão não era difícil.  
= Mostrei aos alunos **ISTO**.

## Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos

Discutimos anteriormente a diferenciação entre as conjunções integrantes e os pronomes relativos. Uma diferença adicional reside no fato de que **apenas os relativos desempenham funções sintáticas; as conjunções integrantes, não.** Isso se deve porque os relativos, além de conectarem a oração principal à subordinada adjetiva, substituem o termo anterior na oração adjetiva, assumindo uma função sintática, portanto, nesta. Já as conjunções integrantes apenas conectam a oração principal à subordinada substantiva, não sendo sua atribuição substituir nenhum termo.

*Professor, e como faço para identificar as funções sintáticas dos pronomes relativos?*

Muitos alunos cometem erros nessa identificação, pois se fazem valer de falsos macetes. Tomem cuidado, pelo amor e Deus! Vou apresentar a vocês um passo a passo seguro, que permite distinguir as variadas funções com segurança.

Vamos a ele?

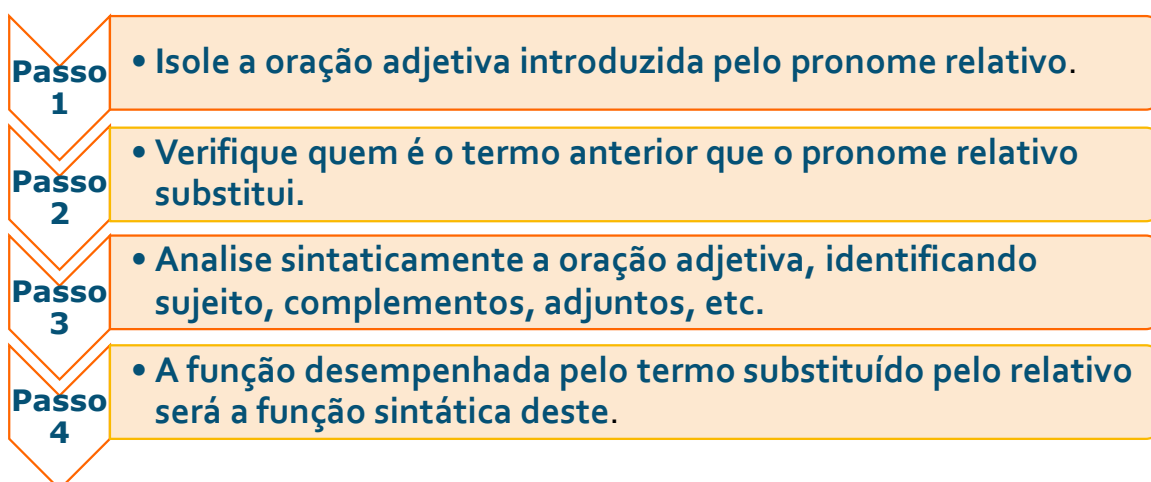
### Como encontrar a função sintática do pronome relativo?

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.



Vamos pôr em prática esse passo a passo:

**Cumprimentei o aluno que conquistou o 1º lugar.**

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

➤ A oração adjetiva é: **“que conquistou o 1º lugar”**.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

➤ O pronome relativo **“que”** substitui na oração adjetiva o termo anterior **“aluno”**.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

- **Sujeito:** O aluno (= que); **VTD:** conquistou; **OD:** o 1º lugar.

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

- O sujeito da forma verbal “conquistou” é “O aluno”. Como “aluno” está representado pelo relativo “QUE”, este desempenha o papel de **SUJEITO** na oração em que se encontra.

***Adorei o livro que o professor indicou.***

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

- A oração adjetiva é: “**que o professor indicou**”.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

- O pronome relativo “**que**” substitui na oração adjetiva o termo anterior “**livro**”.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

- **Sujeito:** o professor; **VTD:** indicou; **OD:** o livro (= que).

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

- O objeto direto da forma verbal “indicou” é “o livro”. Como “livro” está representado pelo relativo “QUE”, este desempenha o papel de **OBJETO DIRETO** na oração em que se encontra.

***Foram vários os riscos a que o paciente se expôs.***

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

- A oração adjetiva é: “**a que o paciente se expôs**”.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

- O pronome relativo “**que**” substitui na oração adjetiva o termo anterior “**riscos**”.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

- **Sujeito:** o paciente; **VTI:** se expôs; **OI:** a riscos (= a que).

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

- O objeto indireto da forma verbal “se expôs” é “a riscos”. Como “riscos” está representado pelo relativo “QUE”, este desempenha o papel de **OBJETO INDIRETO** na oração em que se encontra.

**Os riscos de que temos receio estão sob controle.**

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

- A oração adjetiva é: **"de que temos receio"**.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

- O pronome relativo **"que"** substitui na oração adjetiva o termo anterior **"riscos"**.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

- Sujeito: Nós (oculto); VTD: temos; OD: receio; **CN = dos riscos (= que)**.

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

- O complemento nominal da forma nominal "receio" é "dos riscos". Como "riscos" está representado pelo relativo **"QUE"**, este desempenha o papel de **COMPLEMENTO NOMINAL** na oração em que se encontra.

**Tenho saudades da cidade em que nasci.**

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

- A oração adjetiva é: **"em que nasci"**.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

- O pronome relativo **"que"** substitui na oração adjetiva o termo anterior **"cidade"**.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

- Sujeito: Eu (oculto); VI: nasci; **ADJUNTO ADVERBIAL = na cidade (= em que)**.

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

- O adjunto adverbial da forma verbal "nasci" é "na cidade". Como "cidade" está representado pelo relativo **"QUE"**, este desempenha o papel de **ADJUNTO ADVERBIAL (DE LUGAR)** na oração em que se encontra.

## Orações Subordinadas Adverbiais

Assim são chamadas as subordinadas que exercem a função de adjuntos adverbiais da oração principal. Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), são ao todo 9(nove) tipos de orações subordinadas adverbiais: **CAUSAIS, CONSECUTIVAS, COMPARATIVAS, CONFORMATIVAS, CONDICIONAIS, CONCESSIVAS, TEMPORAIS, PROPORCIONAIS e FINAIS.**

*Professor, pelo amor de Deus, é muita coisa! Como eu vou decorar tudo isso? Socorro!*

Jovens, muita calma! É muito, muito, muito importante que mapeemos as conjunções responsáveis por introduzir cada uma dessas ideias.

*Ah, professor! Entendi! O senhor quer que decoremos todas as conjunções, não é isso?*

Jovens, não só isso! Rs. Não basta decorar apenas, sabe por quê? Porque muitos conectores podem assumir diversos valores semânticos. É o caso da conjunção “como”, que pode assumir valor de causa, comparação, conformidade e, até mesmo, adição. Dessa forma, queridos, é preciso ter versatilidade e interpretar a relação de sentido existente entre as orações.

Detalharemos a seguir cada uma das subordinadas adverbiais, listando as conjunções responsáveis por introduzir cada uma das ideias.

### Orações Subordinadas Adverbiais CAUSAIS

Eis a lista das principais conjunções e locuções conjuntivas responsáveis por introduzir a ideia de CAUSA:

**PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, COMO, PORQUANTO, NA MEDIDA EM QUE, TENDO EM VISTA QUE, HAJA VISTA...**

O conhecimento dos conectores é essencialíssimo, não canso de repetir. Notem que dei destaque a alguns conectores. Cuidado com eles! São recorrentemente presentes nas questões.

*Certo, professor! Agora me responda: como isso cai em prova?*

Ok! Vou partir de uma frase e, a partir dela, criar uma série de demandas alvos de questão. Vejamos a frase a seguir:

***Como não me sentia bem, pedi dispensa do serviço.***

A 1ª demanda é referente ao valor semântico expressado na oração em destaque. Como resolver? Vamos propor reescritas, pode ser?

= *Pedi dispensa do serviço, porque não me sentia bem.*

= *Pedi dispensa do serviço, pois não me sentia bem.*

= *Já que não me sentia bem, pedi dispensa do serviço.*

= *Visto que não me sentia bem, pedi dispensa do serviço.*

= *Pedi dispensa do serviço, porquanto não me sentia bem.*

= *Pedi dispensa do serviço, na medida em que não me sentia bem.*

= *Pedi dispensa do serviço, haja vista que não e sentia bem.*

= *Devido a não me sentir bem, pedi dispensa do serviço.*

= *Dado que não me sentia bem, pedi dispensa do serviço.*

Por meio das várias reescritas apresentadas, conclui-se que o valor semântico da oração em destaque é de CAUSA.

A 2ª demanda está relacionada à classificação da oração em destaque. Ora, se concluímos que seu valor semântico é de CAUSA, concluímos se tratar de uma oração subordinada do tipo adverbial, já que causa é uma noção adverbial. O “nome completo” da oração em destaque, portanto, será: **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL.**

Uma 3ª demanda está relacionada à classificação morfológica do conector **COMO**. Ora, como ele introduz uma ideia de causa, trata-se de uma **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL.**

#### IMPORTANTE

- A conjunção **COMO** nem sempre terá valor semântico **CAUSAL**. Como veremos a seguir, poderá assumir valores de **COMPARAÇÃO, CONFORMIDADE e ADIÇÃO**.
- Cuidado com a conjunção **PORQUANTO**, de uso raro no cotidiano, porém bastante presente nas provas.
- Cuidado com a locução conjuntiva **NA MEDIDA EM QUE!** Não confunda com **À MEDIDA QUE**, de valor proporcional! **Vale ressaltar que À MEDIDA EM QUE não existe!**
- Cuidado com a locução **HAJA VISTA**. Ela é **INVARIÁVEL!**

#### Orações Subordinadas Adverbiais CONSECUTIVAS

Esse é o nome dado às orações adverbiais que expressam a ideia de **CONSEQUÊNCIA**. Portanto, toda vez que aparecer para vocês esse nomezinho “consecutiva”, associe-o à ideia de consequência.

Eis a lista das principais conjunções e locuções conjuntivas responsáveis por introduzir a ideia de **CONSEQUÊNCIA**:

**TÃO... QUE, TANTO... QUE, TAMANHO... QUE, TAL... QUE, DE TAL MANEIRA..., DE MODO QUE, DE SORTE QUE, DE FORMA QUE, ...**

Gostaria de que vocês ficassem bem atentos ao padrão de construção das orações adverbiais consecutivas. Muitas são as vezes que uma palavra ou expressão de valor de intensidade – *tal, tanto, tamanho, ...* – antecede a conjunção **QUE**. Quando esse padrão se manifesta, o **QUE** assume função de **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA**, a oração por ele introduzida expressará uma **CONSEQUÊNCIA** e se chamará **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONSECUTIVA**.

Veja exemplos:

*Estava **tão** emocionado com o discurso, **que não conteve as lágrimas**.*

Note que a palavra intensificadora “tão” é o gatilho que aciona o aparecimento do **QUE - CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA**. O “nome completo” da oração em destaque é **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONSECUTIVA**. A oração em destaque expressa **valor semântico de CONSEQUÊNCIA**.

Pode ocorrer de a palavra intensificadora não estar explícita na oração principal. Observe:

*Esse aluno estava (**tão**) concentrado nos estudos, **que não percebeu o incêndio**.*

### IMPORTANTE!!!

- **As ideias de CAUSA e CONSEQUÊNCIA estão sempre presentes num mesmo período.** A razão para isso não é gramatical, e sim lógica: não existe causa sem efeito (consequência); não existe efeito sem causa.

Na frase “**Passou em 1º lugar, porque estudava dia e noite, noite e dia.**”, temos, respectivamente, a **ORAÇÃO PRINCIPAL** - expressando a ideia de **CONSEQUÊNCIA** – e a **ORAÇÃO SUBORDINADA** – expressando a ideia de **CAUSA**.

*Professor, e como você sabe quem é a principal e quem é a subordinada?* Ora, a subordinada é a introduzida por conjunção. Como a conjunção empregada foi uma subordinativa causal, a oração por ela introduzida é uma **SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL**.

Na frase “**Estudava dia e noite, noite e dia, de sorte que passou em 1º lugar.**”, temos, respectivamente, a **ORAÇÃO PRINCIPAL** - expressando a ideia de **CAUSA** – e a **ORAÇÃO SUBORDINADA** – expressando a ideia de **CONSEQUÊNCIA**. Note que os papéis mudaram em relação à frase anterior: quem era principal passou a subordinado; quem era subordinado passou a principal. Na frase, como a conjunção empregada foi uma subordinativa consecutiva, a oração por ela introduzida é uma **SUBORDINADA ADVERBIAL CONSECUTIVA**.

- São muito comuns questões de reescrita solicitando do aluno a transformação de um período com subordinada consecutiva em um novo período com subordinada causal e vice-versa. Observe:

***Ele se desentendeu com o técnico, porque tinha uma personalidade muito forte.***

= ***Ele tinha uma personalidade tão forte, que se desentendeu com o técnico.***

- **Cuidado com enunciados que pedem para você identificar a causa e a consequência.** Vale a pena, se for o caso, reescrever a frase, para buscar uma ou outra ideia. Se, na reescrita, aparecer um “porque”, a informação introduzida por este será de causa; já, se na reescrita, aparecer um “consequentemente”, a informação introduzida por este será de consequência.
- **Cuidado com a pegadinha do “respectivamente”!** *Como assim, professor?*

Imagine a seguinte redação de item: “*Na frase ‘**Foi contratado, porque tinha o melhor currículo.**’, as orações nela expressas transmitem uma ideia de **causa** e **consequência**, respectivamente.*”

Galera, essa pegadinha é clássica. O termo “respectivamente” significa “nesta ordem”. Ora, nesta ordem, temos primeiro a **consequência** e depois a **causa** – introduzida pelo conector causal “**porque**”.

O item estaria errado, pois não temos causa e consequência, respectivamente. Temos sim consequência e causa, respectivamente. **Cuidado! Muita gente cai nessa armadilha!**

### Orações Subordinadas Adverbiais COMPARATIVAS

A ideia de comparação é facilmente identificável. Devemos, no entanto, tomar o devido cuidado com algumas construções, que veremos a seguir.

Eis a lista das principais conjunções e locuções conjuntivas responsáveis por introduzir a ideia de **COMPARAÇÃO**:

**TAL... QUAL, TANTO... QUANTO, TAL ... COMO, QUAL, COMO, ASSIM COMO, COMO SE, MAIS... DO QUE, MENOS... DO QUE, MELHOR... DO QUE, PIOR ... DO QUE**

Vejamos alguns exemplos:

*Professor, eu queria gostar de Português **como o senhor**.*

Mais uma vez, aparece-nos o conector **COMO**. Na primeira aparição, ele introduziu ideia de CAUSA. Agora, na frase anterior, estabelece uma relação de comparação entre as duas orações. Isso pode ser atestado por meio da seguinte reescrita.

*Professor, eu queria gostar de Português **como o senhor**.*

= *Professor, eu queria gostar de Português **tanto quanto o senhor**.*

*Espera um pouco, professor? O senhor falou relação entre orações? Mas só vejo uma, pois só vejo um verbo!*

Caro aluno, muito bem observado! Acontece que **é bastante comum o verbo na oração adverbial comparativa aparecer implícito**.

Observe:

*Professor, eu queria gostar de Português **como o senhor**.*

= *Professor, eu queria gostar de Português **como o senhor (gosta)**.*

Portanto, o trecho "**como o senhor (gosta)**" é sim uma **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL COMPARATIVA**. Ela expressa a ideia de **COMPARAÇÃO** e é introduzida por uma **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA**.

*Ele estudou **mais do que você** para o concurso.*

Da mesma forma que no exemplo anterior, o verbo está implícito na oração adverbial do tipo comparativa. A conjunção, no caso, é o **QUE**, classificada como **SUBORDINATIVA COMPARATIVA**. Não vá perdendo as contas das funções do QUE, hein? Ao final, vamos sumariá-las. Um ponto a ser observado é que **a preposição DE pode ser omitida antes do QUE comparativo, sem prejuízo algum**.

*Ele estudou **mais do que você** para o concurso.*

= *Ele estudou **mais (do) que você** para o concurso.*

**IMPORTANTE!!!**

As expressões **"TANTO... QUANTO"**, **"TANTO... COMO"**, **"ASSIM ... COMO"** também podem expressar a ideia de **ADIÇÃO**. Devemos ler a frase e entender se há uma soma de ideias ou uma comparação entre quantidades ou intensidades.

Observe:

Ele estudou **tanto** Português **quanto** Penal no feriado.

= Ele estudou Português **e** Penal no feriado.

Ele estudou Português **tanto quanto** Penal no feriado.

= Ele não estudou **mais** Português **do que** Penal nem **mais** Penal **do que** Português.

O trabalho dele é bastante elogiado pelos subordinados **assim como** o seu

= O trabalho dele **e** o seu são bastante elogiados pelos subordinados.

Ele gostaria de ser um grande jogador de futebol **assim como** seu pai o fora.

= Ele gostaria de ser um grande jogador de futebol **tal qual** seu pai o fora.

**Orações Subordinadas Adverbiais CONFORMATIVAS**

A ideia de conformidade corresponde à ideia de concordância. Estar em conformidade significa estar de acordo. Eis a lista das principais conjunções e locuções conjuntivas responsáveis por introduzir a ideia de **CONFORMIDADE**:

**CONFORME, SEGUNDO, DE ACORDO COM, COMO, CONSOANTE, EM CONSONÂNCIA COM ...**

Muito se empregam os conectores de conformidade em citações que embasem argumentos de autoridade – *De acordo com o jurista Fulano da Silva, ...; Conforme decisão do STF, ...; Consoante o artigo V da Carta Magna, ...*

Note que alguns conectores foram postos em destaque. Os conectores **CONSOANTE** e **EM CONSONÂNCIA COM** são de emprego atípico no cotidiano, mas com presença em textos mais rebuscados, principalmente aqueles que empregam uma linguagem jurídica. Caem em prova, ok?

Já a conjunção **COMO** nos aparece pela terceira vez. É preciso distinguir o calor semântico do **COMO**, que pode ser **CAUSAL, COMPARATIVO e CONFORMATIVO**. Observe as frases a seguir:

**I – Como** ainda não tinha estudado o assunto, não conseguí resolver o exercício.

**II – Aquele goleiro é ágil como** um gato!

**III – Resolvi aquela questão como** o professor havia ensinado em sala.

O **COMO** da frase **I** é **CAUSAL**. É possível constatar isso, fazendo-se a seguinte reescrita: *Não conseguí resolver o exercício, porque* ainda não tinha estudado o assunto. Trata-se de uma **CONJUNÇÃO**

**SUBORDINATIVA CAUSAL.** Logo, a oração “Como ainda não tinha estudado o assunto” expressa **CAUSA** e se classifica como **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL**.

**O COMO da frase II é COMPARATIVO.** É possível constatar isso, fazendo-se a seguinte reescrita: *Aquele goleiro é tão ágil quanto um gato*. Trata-se de uma **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA**. Logo, a oração “como um gato” expressa **COMPARAÇÃO** e se classifica como **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL COMPARATIVA**. Na comparação, haverá sempre dois seres e um elemento de comparação.

**O COMO da frase III é CONFORMATIVO.** É possível constatar isso, fazendo-se a seguinte reescrita: *Resolvi aquela questão de acordo com que o professor havia ensinado em sala*. Trata-se de uma **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA**. Logo, a oração “como o professor havia ensinado em sala” expressa **CONFORMIDADE** e se classifica como **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONFORMATIVA**.

### Orações Subordinadas Adverbiais CONDICIONAIS

A ideia de condição traduz uma hipótese, algo ainda não concretizado, ou seja, anterior ao fato. Eis a lista das principais conjunções e locuções conjuntivas responsáveis por introduzir a ideia de **CONDIÇÃO**:

**SE, CASO, DESDE QUE, CONTANTO QUE, SALVO SE, EXCETO SE, UMA VEZ QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, ...**

Note pela milésima vez a presença do **SE**, agora expressando condição. Nessa acepção, sua identificação se torna facilitada, fazendo-se a reescrita com o conector **CASO**, seu fiel escudeiro. Ao se fazer essa troca, uma ligeira adaptação na forma verbal se faz necessária. Observe:

*Poderia nos deixar a sós se não for incômodo?*

Note que a oração em destaque pode ser reescrita da seguinte forma: *Poderia nos deixar a sós caso não seja incômodo?* Dessa forma, o **SE**, dentre tantas funções já vistas, assume o papel de **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL**. O “nome completo” da oração em destaque é **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONDICIONAL**. A oração em destaque expressa **valor semântico de CONDIÇÃO**.

*É inviolável o domicílio, salvo se houver mandado judicial expedido durante o dia, situação de flagrante delito ou necessidade de prestação de socorro.*

Note a presença da locução conjuntiva “salvo se”, equivalente à expressão “exceto se” ou “a não ser que”. Trata-se de condicionais retificadoras.

#### OBSERVAÇÃO:

➤ O “SE” também pode ser empregado com valor semântico de **CAUSA**. Veja a frase a seguir:

*Se fumar faz mal à saúde, por que você não larga esse vício de uma vez por todas?*

= Por que você não larga o cigarro, já que esse vício faz mal à saúde.

- A locução **UMA VEZ QUE** pode apresentar valor **CAUSAL** ou **CONDICIONAL**. A diferença será sinalizada pelo modo verbal: **no caso do UMA VEZ QUE condicional, o verbo que o acompanha estará flexionado no SUBJUNTIVO**. Veja as frases a seguir:

*Uma vez que sua documentação está em ordem, liberaremos seu veículo.*

= *Liberaremos seu veículo, porque sua documentação está em ordem.*

*Uma vez que sua documentação esteja em ordem, liberaremos seu veículo.*

= *Liberaremos seu veículo, se sua documentação estiver em ordem.*

### Orações Subordinadas Adverbiais CONCESSIVAS

A ideia de concessão faz referência a um tipo de oposição. **Trata-se de uma oposição que NÃO IMPEDE ou INVALIDA a concretização de algo**. Vamos entender melhor essa ideia com os exemplos a seguir, ok? Primeiramente listemos as conjunções responsáveis por introduzir a ideia de **CONCESSÃO**:

**EMBORA, APESAR DE, MESMO QUE, AINDA QUE, SE BEM QUE, NEM QUE, QUANDO, CONQUANTO, A DESPEITO DE, EM QUE PESE, POR MAIS QUE, POR PIOR QUE, POR MELHOR QUE, POSTO QUE, MALGRADO, ...**

Vamos às frases:

*Embora tenha nascido numa cidadezinha pequena de interior, sem muitos recursos, ele conquistou altos cargos na Administração Pública.*

Perceba a ideia de **CONCESSÃO** presente na oração em destaque. O fato de ele ter nascido numa cidadezinha de interior, sem recursos, **NÃO IMPEDIU** que ele conquistasse altos cargos na Administração Pública. A oração em destaque se classifica como **SUBORDINADA ADVERBIAL CONCESSIVA**.

*Mesmo sendo seu primeiro concurso público, ele obteve uma excelente classificação.*

Perceba a ideia de **CONCESSÃO** presente na oração em destaque. O fato de ser seu primeiro concurso **NÃO IMPEDIU** que ele conquistasse uma excelente classificação. A oração em destaque se classifica como **SUBORDINADA ADVERBIAL CONCESSIVA**.

*Por mais doloroso que fosse, ele conversou face a face com o assassino de sua esposa.*

Perceba a ideia de **CONCESSÃO** presente na oração em destaque. O fato de ser uma sensação dolorosa **NÃO IMPEDIU** que ele conversasse com o assassino de sua esposa. A oração em destaque se classifica como **SUBORDINADA ADVERBIAL CONCESSIVA**.

**IMPORTANTE!!!**

- Cuidado para não confundir **PORQUANTO** com **CONQUANTO**. São muitas as questões que tentam induzir o aluno a essa confusão. Note que **PORQUANTO** lembra **PORQUE**, logo expressa **CAUSA**; já **CONQUANTO** lembra **CONCESSÃO**.
- As locuções conjuntivas concessivas **AINDA QUE, MESMO QUE, POR MAIS QUE, SE BEM QUE** são acompanhadas de verbos no modo Subjuntivo.
- Muita atenção aos conectores esdrúxulos (incomuns) concessivos. Eles são incomuns no dia a dia, mas muito frequentemente cobrados em provas: **EM QUE PESE, A DESPEITO DE, MALGRADO, NÃO OBSTANTE, POSTO QUE**.
- A locução **NÃO OBSTANTE** será concessiva quando acompanhada e verbo no SUBJUNTIVO. Se acompanhada de verbo no INDICATIVO, será ADVERSATIVA - ainda a serem vistas.

**Exemplos:**

*Ele é um excelente aluno, não obstante é bagunceiro (ADVERSATIVA).*

*Ele é um excelente aluno, não obstante seja bagunceiro (CONCESSIVA).*

- A conjunção **QUANDO**, tipicamente temporal, pode se comportar como **CONCESSIVA**.

**Exemplo:**

*Vive gastando dinheiro com bobagens, quando deveria fazer seu pé-de-meia.*

*Reclama de tudo, quando seria muito mais útil arregaçar as mangas e trabalhar.*

- A locução **POSTO QUE**, empregada pelo poeta Vinícius de Moraes como causal em “Que não seja imortal, posto que é chama” – linda licença poética -, é tradicionalmente um conector **CONCESSIVO**.

### Orações Subordinadas Adverbiais TEMPORAIS

A ideia de tempo é sinalizada por várias expressões, entre elas:

**QUANDO, LOGO QUE, DESDE QUE, SEMPRE QUE, MAL, BEM, ASSIM QUE, CADA VEZ QUE, ATÉ QUE, DEPOIS QUE, ANTES QUE, ENQUANTO, ...**

*Enquanto muitos dormiam, João estudava.*

*Quando o telefone toca, o coração dos presentes pula mais rápido.*

*Assim que cheguei, fui recepcionado pelo Governador.*

#### IMPORTANTE!

- O conector **QUANDO** pode expressar **TEMPO, CONDIÇÃO ou CONCESSÃO**.

*A torcida vaiou o técnico quando anunciaram a substituição.*

= *A torcida vaiou o técnico no momento em que anunciaram a substituição.*

*Ele só quer saber de festas, quando poderia estar ajudando a família.*

= *Ele só quer saber de festas, apesar de poder estar ajudando a família.*

*Quando ele quer algo, não mede esforços.*

= *Se ele quer algo, não mede esforços.*

No último caso, como identificamos a ideia de condição? **A concretização da condição implica um resultado, uma consequência.** O fato de ele querer algo implica não medir esforços.

Outros exemplos de **QUANDO** condicional:

*Ele se irrita quando falamos sobre o assunto.*

**A concretização da condição implica um resultado, uma consequência.** O fato de se falar sobre o assunto tem como implicação sua irritação.

- A palavra "**mal**", tipicamente um advérbio de modo, quando expressa tempo - equivale a "**assim que**", "**logo que**", funciona como **CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL**.

*Mal entrei pela sala, fui ovacionado pelos alunos.*

= *Assim que entrei pela sala...*

*Mal cheguei a minha residência, fui informado da tragédia.*

= *Logo que cheguei a minha residência...*

**Orações Subordinadas Adverbiais PROPORCIONAIS**

A ideia de proporcionalidade é a ideia de razão. *Como assim, professor?* A informação constante na oração principal se processa numa razão, numa taxa, numa proporção, em relação à informação constante na oração subordinada. O conector que melhor expressa essa ideia é o QUANTO, presente nas várias combinações “QUANTO MAIS... MAIS, QUANTO MAIS... MENOS, QUANTO MENOS... MENOS, QUANTO MENOS... MAIS”.

Eis as conjunções responsáveis por introduzir a ideia de PROPORÇÃO:

QUANTO MAIS ... MAIS, QUANTO MAIS ... MENOS, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE,  
ENQUANTO, À MEDIDA QUE,...

*Enquanto a renda do trabalhador cai devido ao desemprego, o preço dos alimentos continua subindo.*

*Mais questionamentos vão surgindo ao passo que avança a exploração espacial.*

*À medida que se aproxima o dia da prova, mais ansiosos ficamos.*

**IMPORTANTE!**

- Não confunda À MEDIDA QUE com NA MEDIDA EM QUE. O primeiro é PROPORCIONAL e equivale a QUANTO MAIS ... MAIS; já o segundo é CAUSAL e equivale a PORQUE.

*O Brasil está longe de ser considerado um país desenvolvido, na medida em que possui péssimos indicadores de IDH.*

= *O Brasil está longe de ser considerado um país desenvolvido, porque possui péssimos indicadores de IDH.*

*Torno-me fã incondicional deste escritor à medida que leio suas obras.*

= *Quanto mais leio suas obras, mais fã incondicional deste autor fico.*

- Não existe À MEDIDA EM QUE. Não existe!
- Algumas gramáticas consideram locuções ENQUANTO QUE e AO PASSO QUE adversativas, pois expressam contraste.

*No Titanic, muitos convidados esbanjavam luxo, ao passo que a classe econômica tinha que conviver com ratos.*

### Orações Subordinadas Adverbiais FINAIS

São assim denominadas as orações que expressam a ideia de finalidade, que significa **objetivo, meta, propósito**. Lembremo-nos que, para encontrar a finalidade, perguntamos **PARA QUÊ?**

Eis as conjunções responsáveis por introduzir a ideia de **FINALIDADE**:

**PARA QUE, A FIM DE QUE, COM O PROPÓSITO DE, COM O OBJETIVO DE, COM O FITO DE, PORQUE ...**

*Estamos estudando dia e noite **para** melhorar de vida.*

*É preciso dialogar bastante **a fim de que** Governo e oposição cheguem a um consenso.*

Em texto mais sofisticados, a conjunção **PORQUE** pode ter valor final, equivalendo a “para que”. Trata-se de uso muito raro. Nunca vi cair em prova!

*Estude **porque** tenha uma vida mais estável.*

*= Estude **para que** tenha uma vida mais estável.*

Moçada, abaixo eu apresento a vocês uma lista das conjunções subordinativas. Imprimam um pôster e grudem no teto do quarto de vocês, ok? Todo dia, logo que acordar e antes de dormir, fiquem 5 minutos olhando para esse quadro. Repitam esse procedimento até o dia que antecede a prova, ok?

|                           |               |                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conjunções Subordinativas | Integrantes   | QUE, SE                                                                                                                                                                                                                           |
|                           | Causais       | PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, COMO, <b>PORQUANTO</b> , <b>NA MEDIDA EM QUE</b> , TENDO EM VISTA QUE, <b>HAJA VISTA...</b>                                                                     |
|                           | Consecutivas  | TÃO... QUE, TANTO... QUE, TAMANHO... QUE, TAL... QUE, DE TAL MANEIRA..., DE MODO QUE, DE SORTE QUE, DE FORMA QUE, ...                                                                                                             |
|                           | Comparativas  | TAL... QUAL, TANTO... QUANTO, TAL ... <b>COMO</b> , QUAL, COMO, ASSIM COMO, COMO SE, MAIS... DO QUE, MENOS... DO QUE, MELHOR... DO QUE, PIOR ... DO QUE                                                                           |
|                           | Conformativas | CONFORME, SEGUNDO, DE ACORDO COM, <b>COMO</b> , <b>CONSOANTE</b> , <b>EM CONSONÂNCIA COM ...</b>                                                                                                                                  |
|                           | Conacionais   | SE, CASO, DESDE QUE, CONTANTO QUE, SALVO SE, EXCETO SE, UMA VEZ QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, ...                                                                                                                              |
|                           | Concessivas   | EMBORA, APESAR DE, MESMO QUE, AINDA QUE, SE BEM QUE, NEM QUE, QUANDO, <b>CONQUANTO</b> , <b>A DESPEITO DE</b> , <b>EM QUE PESE</b> , <b>POR MAIS QUE</b> , POR PIOR QUE, POR MELHOR QUE, <b>POSTO QUE</b> , <b>MALGRADO</b> , ... |
|                           | Temporais     | QUANDO, LOGO QUE, DESDE QUE, SEMPRE QUE, <b>MAL</b> , BEM, ASSIM QUE, CADA VEZ QUE, ATÉ QUE, DEPOIS QUE, ANTES QUE, ENQUANTO, ...                                                                                                 |
|                           | Proporcionais | QUANTO MAIS ... MAIS, QUANTO MAIS ... MENOS, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, ENQUANTO, <b>À MEDIDA QUE</b>                                                                                                                         |
|                           | Finais        | PARA QUE, A FIM DE QUE, COM O OBJETIVO DE, COM O INTUITO DE, <b>COM O FITO DE</b> , ...                                                                                                                                           |

**Orações Subordinadas Reduzidas**

*Caramba, professor! Eu jurava que tínhamos encerrado as orações subordinadas! Aí vem o senhor e me aparece com essas orações reduzidas! Calma, meu querido aluno! Está tudo sob controle!*

Por que chamar uma oração de reduzida? Por dois motivos: o primeiro é que ela não é introduzida por conjunção subordinativa nem por pronome relativo – no máximo ela é iniciada por preposição; o segundo é que a forma verbal nela presente está numa das três formas nominais – infinitivo, gerúndio e particípio.

Ora, vocês estavam reclamando que eram muitas as conjunções. Ruim com elas, pior sem elas, gente! A presença das conjunções já explicita as relações de sentido, minimizando nosso esforço de interpretação. A ausência delas exige de nós um esforço adicional.

Mas não se assustem! Se você entendeu cada uma das orações subordinadas, não terá dificuldades em desenvolver as orações reduzidas. *Como assim desenvolver, professor?* Desenvolver uma oração reduzida é reescrevê-la de modo a fazer aparecer um conector, sendo necessária a flexão da forma verbal.

Vamos aos exemplos?

***Estudando com bastante foco para o concurso, obteve sua tão sonhada aprovação.***

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no gerúndio.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um sentido de causa: Obteve sua tão sonhada aprovação, porque estudava com bastante foco para o concurso.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

Professor, pelo amor de Deus! Olha o tamanho desse nome! Como alguém quer que eu decore tudo isso?

Queridos alunos, dificilmente esse nome completo é requerido. Ufa, professor! Acontece pior! As bancas cobram de pedaço o assunto! Professor, já estou desesperado! Calma! Da maneira que estou falando, eu realmente estou assustando! Desculpem-me! Gente, precisamos compreender o que cada pedacinho desse gigantesco nome significa. Ora, chama-se oração por quê? Porque possui verbo! Ora, essa oração é subordinada adverbial por quê? Porque expressa causa! É uma adverbial causal por quê? Como disse, ela expressa causa! Ora, por que ela é reduzida? Porque não é introduzida por conjunção e sua forma verbal está no gerúndio – uma das três formas nominais. Ora, por que é reduzida de gerúndio? Como disse, sua forma verbal está no gerúndio.

Vamos para mais exemplos?

***É preciso estudar um pouquinho todo dia, sempre!***

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no infinitivo.
- Desenvolvendo-se a oração, obtém-se: É preciso que se estude um pouquinho todo dia, sempre!
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um valor substantivo: É preciso **ISTO**.
- O pronome ISTO desempenha a função sintática de sujeito.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

***É o time a ser batido no campeonato.***

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no infinitivo.
- Desenvolvendo-se a oração, obtém-se: É o time que deve ser batido no campeonato.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um valor adjetivo. O QUE que a introduz é PRONOME RELATIVO.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada ADJETIVA RESTRITIVA reduzida de infinitivo.

***Terminada a aula, compareça à coordenação.***

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no particípio.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um sentido de tempo: Quando terminar a aula, compareça à coordenação.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

***Tendo pouquíssimo tempo disponível, não deixava de dar atenção aos seus fãs.***

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no gerúndio.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um sentido de concessão: Apesar de ter pouco tempo disponível, não deixava de dar atenção aos seus fãs.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio.

**Orações Subordinadas Justapostas e Orações Interferentes**

As orações justapostas não são introduzidas por conjunção nem por pronome relativo. Elas ou não apresentam conector algum ou são introduzidas por pronomes ou advérbios interrogativos. A diferença para as orações reduzidas é que nestas o verbo não está flexionado, mas sim numa das três formas nominais – *infinitivo, gerúndio ou particípio*. No caso das orações justapostas, a forma verbal está normalmente flexionada.

Exemplos:

*Quem acredita sempre alcança.*

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção nem por pronome relativo, e sim por **pronome interrogativo**.
- A forma verbal está flexionada.
- Trata-se, assim, de uma **oração subordinada justaposta**.
- Funciona sintaticamente como sujeito da oração principal.
- Sua classificação completa é: **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA JUSTAPOSTA**.

*Suas roupas de quando era obeso são guardadas com orgulho.*

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção nem por pronome relativo, e sim por **advérbio interrogativo**. Observe que o QUANDO não é pronome, pois não faz referência a um nome.
- A forma verbal está flexionada.
- Trata-se, assim, de uma **oração subordinada justaposta**.
- A oração tem valor adjetivo e modifica o substantivo “roupas”.
- Sua classificação completa é: **ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA RESTRITIVA JUSTAPOSTA**.

*Não fossem as chances perdidas, o time da casa teria goleado o adversário.*

- A oração em destaque não está introduzida por conector algum.
- A forma verbal está flexionada.
- Trata-se, assim, de uma **oração subordinada justaposta**.
- Apresenta valor condicional.
- Sua classificação completa é: **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONDICIONAL JUSTAPOSTA**.

Já as **orações interferentes**, também denominadas de **intercaladas**, são orações sem vínculo sintático com a anterior. **Não exercem, portanto, uma função sintática. Servem para introduzir comentários, opiniões, falas sobre aquilo que está sendo dito em determinado ponto do texto. São sempre isoladas ou por vírgulas, ou por travessões ou por parênteses.**

Exemplos:

*As chamadas fake news – eu já compartilhei algumas, confesso – tornaram-se o grande mal do século XXI.*

*A solução apresentada, diga-se de passagem, foi a melhor dos últimos dez anos.*

*Sua conduta (permita-me um breve elogio) era seguida por todos seus subordinados.*

## Período Composto por Coordenação

Gente, estamos chegando à última estação da análise sintática. Depois de varrer minuciosamente a análise da Oração e do Período Composto por Subordinação, faremos uma breve passagem pelo **Período Composto por Coordenação**. A abordagem desse período é bem mais simples, você vai ver.

Como definimos no início da aula, **não há entre as orações coordenadas uma relação de dependência**. Isso significa que uma oração não é função sintática de outra, como ocorria no Período Composto por Subordinação.

Há dois tipos de oração coordenada: as **ASSINDÉTICAS** e as **SINDÉTICAS**. Detalharemos a seguir cada uma delas.

### Orações Coordenadas Assindéticas

Queridos, as orações assindéticas não possuem síndeto. Já as sindéticas, sim!

*Puxa, professor! Ajudou bastante, hein? Calma! Não se irritem comigo!*

Queridos, síndeto nada mais é do que um nome mais bonito para conector, no nosso caso a conjunção.

No caso das orações assindéticas, simplesmente não há a figura da conjunção introduzindo a oração coordenada. Veja um exemplo:

*O aluno chegou cedo ao curso, sentou na primeira fileira, fez todas as perguntas possíveis, tirou todas as dúvidas e retornou para o aconchego de sua casa.*

Temos ao todo 5(cinco) orações. Note que não há dependência sintática entre elas. Todas elas são completas do ponto de vista sintático, o que configura uma relação de coordenação.

As 4(quatro) primeiras orações – “O aluno chegou cedo ao curso”, “sentou na primeira fileira”, “fez todas as perguntas possíveis” e “tirou todas as dúvidas” – não são introduzidas por conjunção. São **ASSINDÉTICAS**.

Já a última oração – “e retornou para o aconchego de sua casa” – é introduzida pela conjunção coordenativa (pois agora a oração é coordenada) aditiva “E”. Trata-se de uma **ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA**.

Viu como é simples!

Vamos agora detalhar os tipos de oração coordenadas sindéticas. Como você já deve prever, virá mais uma listinha de conjunções para nossa coleção, as **CONJUNÇÕES COORDENATIVAS**.

### Orações Coordenadas Sindéticas

Subdividem-se em **ADITIVAS, ADVERSATIVAS, ALTERNATIVAS, EXPLICATIVAS** e **CONCLUSIVAS**.

#### Orações Coordenadas Sindéticas ADITIVAS

Eis as conjunções responsáveis por introduzir a ideia de **ADIÇÃO**:

**E, NEM (= E NÃO), TAMPOUCO (= E NÃO), NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM), NÃO SÓ... COMO (TAMBÉM), NEM... NEM, TANTO...QUANTO, BEM COMO, OUTROSSIM, ALÉM DE, ADEMAIS, ...**

São as chamadas **CONJUNÇÕES COORDENATIVAS ADITIVAS**, também chamadas de COPULATIVAS. Como o nome diz, são conjunções que estabelecem uma relação de ADIÇÃO entre as orações coordenadas.

*Ele estuda pela manhã **e** trabalha à tarde*

*Tanto Fulano **quanto** Beltrano estão ajudando a equipe.*

*Não só desempenhamos com competência nossa missão, **como** ajudamos aqueles que mais precisam.*

Várias são as observações que precisamos aqui fazer. Vamos a elas?

#### IMPORTANTE!!!

➤ As conjunções **NEM** e **TAMPOUCO** equivalem a “**E NÃO**”. Veja exemplos:

*Ele não quer estudar **e** não está disposto a trabalhar.*

*= Ele não quer estudar **nem** está disposto a trabalhar.*

*= Ele não quer estudar **tampouco** está disposto a trabalhar.*

Cuidado com a seguinte pegadinha!

*Na frase “Ele não quer trabalhar **nem** está disposto a trabalhar”, há entre as orações uma relação de negação.*

**ISSO É FALSO, moçada! Muita gente cai nessa! Cuidado!** Ora, como existe dentro do NEM a ideia do NÃO, uma leitura rápida do item nos leva a crer que ele esteja CORRETO. Não está não! Ora, se a relação entre as orações fosse de negação, significaria que uma nega o conteúdo da outra, o que não é verdade!

A relação entre as orações conectadas pelo NEM ou pelo TAMPOUCO é de **ADIÇÃO**, não de negação.

- Ainda sobre a palavra **NEM**, ela pode expressar intensidade e ênfase, equivalendo a **SEQUER**, atuando como **ADVÉRBIO**. E pode expressar soma, como vimos, atuando como **CONJUNÇÃO**, equivalendo a **E NÃO**.

*Mesmo assistindo toda a peça, ele **nem** esboçou qualquer sinal de empolgação.*

*= Mesmo assistindo toda a peça, ele **sequer** esboçou qualquer sinal de empolgação.*

*Ele não presta atenção na aula **nem** deixa os colegas quietos.*

*= Ele não presta atenção na aula **e não** deixa os colegas quietos.*

- Ainda sobre a palavra **TAMPOUCO** (= **E NÃO**), cuidado para não confundi-la com **TÃO POUCO** (= **MUITO POUCO**).

*O discurso não empolgou **tampouco** convenceu os presentes.*

*= O discurso não empolgou **e não** convenceu os presentes.*

*Tínhamos **tão pouco** tempo até a prova, que não acreditávamos que iríamos conseguir.*

*= Tínhamos **muito pouco** tempo até a prova, que não acreditávamos que iríamos conseguir.*

**Na frase "Ele não só é um bom aluno, mas possui um enorme coração.", o conector "**mas**" em destaque é uma conjunção de valor adversativo.**



➤ Cuidado! Cuidado! Muito cuidado com a expressão **NÃO SÓ ... MAS (TAMBÉM)**. As questões tentarão empurrar que essa locução estabelece entre as orações uma ideia de oposição, tentando induzir você a associar o **MAS** a um conector adversativo. **Cuidado!** O **MAS** não está sozinho. Ele compõe uma expressão que transmite ideia de **ADIÇÃO**.

Veja a frase ao lado! O conteúdo da segunda oração não se opõe ao da primeira. Os sentidos se somam!

*Ele não só é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

*= Ele é um bom aluno **e** possui um enorme coração.*

*= Além de ser um bom aluno, ele possui um enorme coração.*

- Novamente o **COMO**. Além de **CAUSAL**, **CONFORMATIVO**, **COMPARATIVO**, ele também pode ser **ADITIVO**, compondo as locuções **ASSIM COMO**, **BEM COMO**, **NÃO SÓ... COMO (TAMBÉM)**, **NÃO APENAS... COMO TAMBÉM**, etc.

*Ele não só administra muito bem os negócios, **como (também)** motiva seus subordinados.*

- Na linguagem jurídica, é comum se usar o conector **OUTROSSIM** com valor **retificador**. Na verdade, trata-se de um conector **ADITIVO**, equivalendo a **ALÉM DE**.

- **Cuidado com E!** Além do valor típico de adição, ele pode introduzir um **contraste (oposição)** ou **uma consequência/conclusão**.

*Cometeu um crime grave e foi punido exemplarmente. (Note que o E possui valor consecutivo)*

*Jogou os noventa minutos como titular, e não deu um chute a gol sequer. (Note que o E introduz um contraste, uma oposição)*

### Orações Coordenadas Sindéticas ADVERSATIVAS

São assim chamadas as orações que introduzem ideia de **oposição, contraste, ressalva, compensação**. Os conectores responsáveis por introduzir essas ideias são bem típicos. Vejam:

**MAS, PORÉM, CONTUDO, ENTRETANTO, NO ENTANTO, TODAVIA, SENÃO (= MAS SIM), NÃO OBSTANTE, ...**

*Ele é um excelente aluno, mas é preguiçoso às vezes.*

*A prova não estava longa, porém trazia questões difíceis,*

*Saiu cedo de casa, no entanto não conseguiu chegar a tempo de pegar um bom lugar no auditório.*

### IMPORTANTE!!!

- Como já explicado anteriormente, a **oposição do tipo adversativa realça, enfatiza, destaca a o conteúdo oracional, ao passo que a oposição concessiva o minimiza, suaviza, relativiza**.

Veja um exemplo exagerado, para você entender bem!

*I – Seu namorado é feio, mas é gente boa.*

*II – Seu namorado é feio, embora seja gente boa.*

**Em I, temos a presença do MAS adversativo. Em II, do EMBORA concessivo.**

**Em I, destaca-se o fato de o namorado ser gente boa.** Não se nega que ele é feio, mas a ênfase está no fato de ele ser gente boa.

**Já em II, minimiza-se o fato de o namorado ser gente boa.** Não se nega que ele é gente boa, mas a ênfase está no fato de ele ser feio.

- As palavras **AGORA** e **JÁ** podem assumir valor adversativo em algumas construções textuais.

*Aprender Português é possível! Agora, Informática... meu Deus!*

*Ele entregou o trabalho de forma padronizada. Já ele pouca atenção deu à formatação.*

- A locução **NÃO OBSTANTE**, como vimos, tem valor concessivo quando acompanhada de verbo no subjuntivo; tem valor adversativo, acompanhada de verbo no indicativo.

*Ele agradou ao público, não obstante fosse desprestigiado por seus superiores. (CONCESSIVO)*

*Ele agradou ao público, não obstante foi desprestigiado por seus superiores. (ADVERSATIVO)*

- A locução **SÓ QUE** possui valor adversativo, mas seu uso é considerado coloquial, inadequado a textos formais.

### Orações Coordenadas Sindéticas ALTERNATIVAS

São assim denominadas as orações que transmitem a ideia de escolha (exclusiva ou não exclusiva) ou de alternância (revezamento).

Eis as principais conjunções e locuções conjuntivas que introduzem essas ideias:

**OU, OU...OU, ORA...ORA, QUER... QUER, SEJA... SEJA, ...**

*Ora ele está bem-humorado, ora mal-humorado.*

*Seja dia útil, seja dia não útil, lá está ele estudando.*

*Quer na iniciativa privada, quer no serviço público, sua atuação sempre foi elogiada.*

### Orações Coordenadas Sindéticas EXPLICATIVAS

ATENÇÃO! Causa e Explicação muitas vezes se confundirão. Dessa forma, os conectores outrora listados como causais também serão explicativos.

**PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, COMO, PORQUANTO, NA MEDIDA EM QUE, TENDO EM VISTA QUE, HAJA VISTA...**

*Professor, mas se pedirem para diferenciar EXPLICAÇÃO de CAUSA, como faremos?*

Gente, sendo muito sincero, essa possibilidade é quase nula, porque, como disse, na esmagadora maioria das vezes, causa e explicação vão se confundir.

Mas para não deixar você sem saber o que fazer, vamos usar uma estratégia para diferenciar essas duas ideias. *E qual seria essa estratégia, professor?*

Moçada, nós aprendemos que não existe causa sem consequência, não existe consequência sem causa, lembra?

Vamos fazer assim: sempre que nos depararmos com os conectores **porque, pois, que, porquanto...**, vamos supor que eles introduzem uma causa; se isso for verdade, a suposta oração principal deverá expressar uma ideia de consequência. **Provamos que é causa, verificando se é coerente a consequência apresentada.** Vejamos um exemplo:

**As ruas estão molhadas porque choveu.**

- Suponhamos que “porque choveu” seja uma causa.
- É coerente considerar a oração “As ruas estão molhadas” como consequência? **A resposta é sim!**
- Portanto, a oração “porque choveu” é **SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL**.

Analisemos agora a seguinte frase:

**Choveu, porque as ruas estão molhadas.**

- Suponhamos que “porque as ruas estão molhadas” seja uma causa.
- É coerente considerar a oração “Choveu” como consequência? **A resposta é não!**
- Portanto, a oração “Choveu” não expressa causa, e sim explicação.
- A oração “porque as ruas estão molhadas” é **COORDENADA SINDÉTICA EXPLICATIVA**.

**Orações Coordenadas Sindéticas CONCLUSIVAS**

Assim são chamadas as orações que introduzem uma ideia de conclusão em relação à oração anterior.

Eis os principais conectores responsáveis por introduzir a ideia de CONCLUSÃO:

**PORTANTO, LOGO, POR ISSO, ENTÃO, ASSIM, POIS, POR CONSEQUENTE, DESTARTE, ...**

**Galera, tomem cuidado! Da mesma forma que confundimos causa e explicação, muitas vezes fazemos confusão entre consequência e conclusão.**

A consequência expressa na oração subordinada está associada a uma quantificação ou intensificação expressas na oração principal. Vocês se lembram da construção típica com expressões intensificadoras na oração principal - tão, tamanho, de tal forma, etc. - ensejando o aparecimento do “que” consecutivo?

Já a conclusão expressa na oração coordenada não depende de uma quantificação ou intensificação da ideia presente na oração coordenada anterior.

Vejamos dois exemplos:

**Ele se dedicou de tal forma ao projeto, que foi promovido à chefia.**

Note que a promoção está associada ao grau de dedicação ao projeto. A oração em destaque expressa uma CONSEQUÊNCIA).

**Eu e minha esposa vamos mudar de cidade, por isso vamos ter que pedir demissão.**

Note que o pedido de demissão NÃO está associado a uma quantificação ou intensificação expressas na oração anterior. Ora, não é possível graduar “mudar de cidade”. A oração em destaque expressa uma CONCLUSÃO.

Essa é a visão adotada pela maioria das bancas: CESPE, FCC, VUNESP, etc.

No entanto, algumas bancas consideram as subordinadas consecutivas e as coordenadas conclusivas formas de construção para uma mesma ideia, que é a ideia de consequência ou conclusão. Uma que adotava essa interpretação bem particular era a finada ESAF. Veja a questão a seguir:

#### ESAF - Técnico Administrativo (ANAC)/2016

O trecho a seguir foi extraído de um relatório da ANAC sobre aeroportos. Assinale a afirmação que analisa corretamente seus componentes linguísticos.

As receitas para as atividades aeroportuárias **provêm** das tarifas cobradas pela prestação dos serviços de embarque de **passageiros, pouso e permanência de aeronaves**, e armazenagem e capatazia de carga aérea, em cada aeroporto. As receitas das atividades não reguladas são aquelas provenientes de atividades **para as quais** não há regulação tarifária e que, **portanto**, **geram receitas alternativas**, tais como aquelas decorrentes da concessão de áreas para exploração comercial, ganhos financeiros, prestação de demais serviços não regulados etc.

<Relatório\_Aeroportos\_4\_edicao\_final.pdf (página 8 de 36)> Acesso em: 4/1/2016.

e) A conjunção “portanto” tem o mesmo sentido de “por conseguinte”, trazendo à frase “geram receitas alternativas” a ideia de consequência.

Observe a frase a seguir:

***Fez um excelente trabalho durante o ano, portanto será indicado na próxima lista de promoções.***

Na cabeça dessas bancas, se alguém perguntar qual a classificação da conjunção “portanto”, o que você deve responder? Sem medo de ser feliz, você deve responder **CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA**. E se alguém perguntar a classificação da oração introduzida pela conjunção “portanto”? Sem medo de ser feliz, responda **ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA CONCLUSIVA**.

Agora, se alguém disser que “portanto” expressa um ideia de consequência em relação à oração anterior, você marca **CERTO** ou **ERRADO**? Atenção! Na cabeça dessas bancas, marque **CERTO!!!** Perguntou-se não a classificação morfológica ou sintática, mas sim o valor semântico. **Trata-se de um resultado, de uma consequência, de uma conclusão. São ideias sinônimas.**

Dessa forma, decore as conjunções conclusivas e consecutivas e fique atento ao direcionamento da questão no tocante ao valor semântico, buscando entender qual corrente de interpretação está sendo adotada.

#### IMPORTANTE!!!

O conector **POIS** pode ser **explicativo** ou **conclusivo**. No primeiro caso, equivale a **PORQUE** e antecede a forma verbal na oração em que se encontra. No segundo caso, equivale a **PORTANTO** e se posiciona após a forma verbal na oração em que se encontra.

*Exemplos:*

*Chegou atrasado ao trabalho, pois ficou preso no congestionamento.*

*= Chegou atrasado ao trabalho, porque ficou preso no congestionamento.*

(Note que o **POIS** se posiciona antes da forma verbal **FICOU**)

*Ficou preso no congestionamento. Chegou, pois, atrasado ao trabalho.*

*= Ficou preso no congestionamento. Chegou, portanto, atrasado ao trabalho.*

(Note que o POIS se posiciona após a forma verbal CHEGOU)

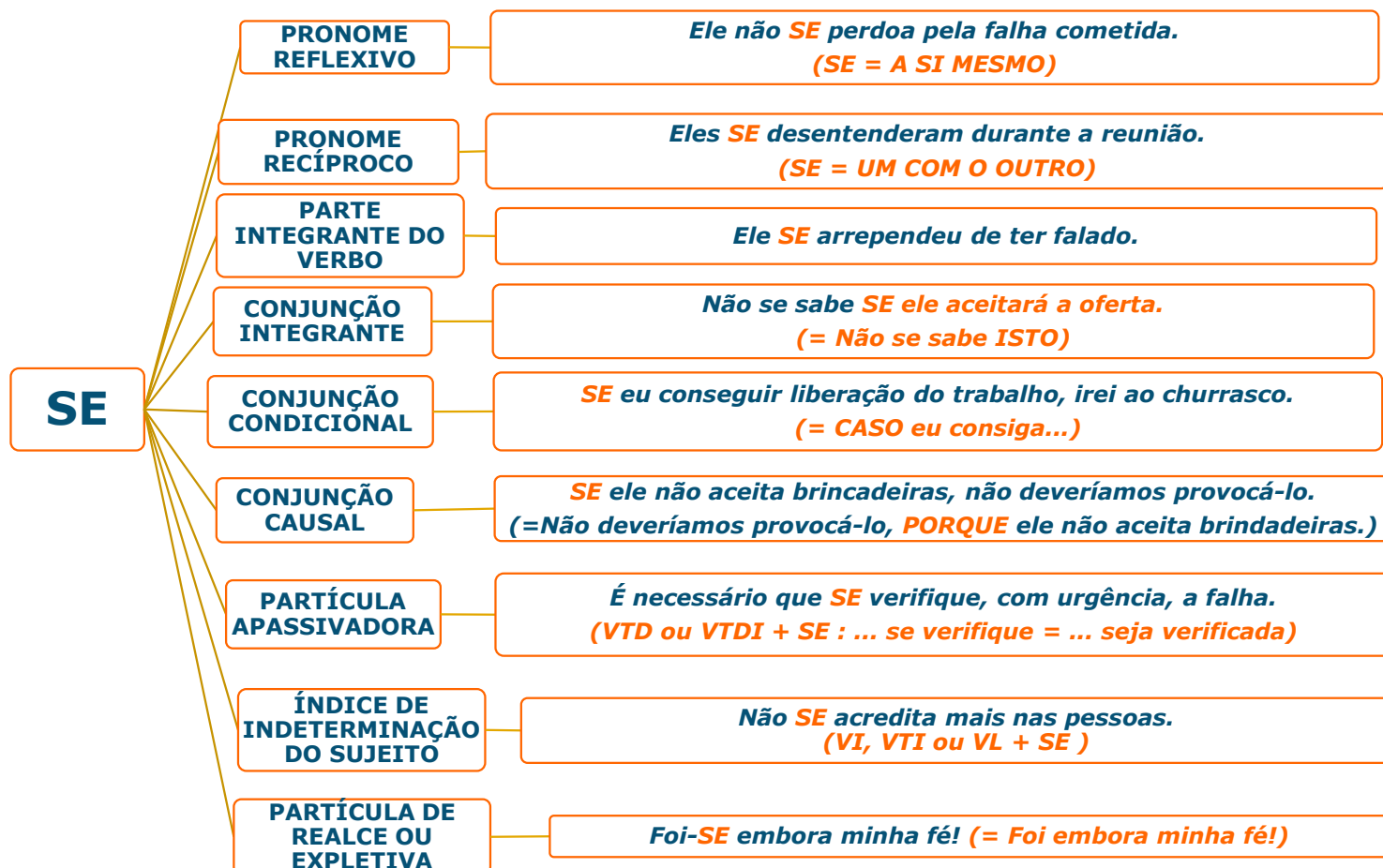
Vamos para mais uma tabela de conjunções? Imprima! Faça um pôster! Grude no teto do seu quarto! Ao acordar e, antes de dormir, contemple esse pôster uns 5 minutos. Todo dia! Até o dia que antecede a prova, ok?

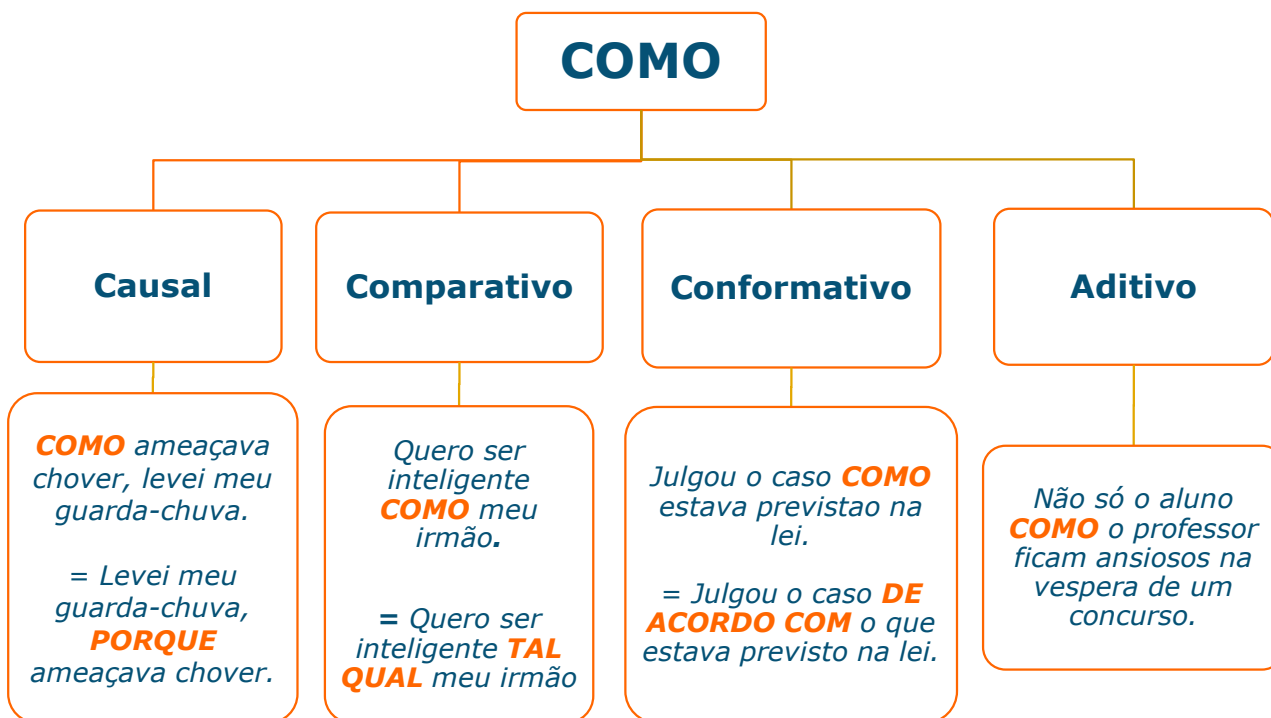
|                                 |                     |                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conjunções Coordenativas</b> | <b>Aditivas</b>     | <b>E, NEM (= E NÃO), TAMPOUCO (= E NÃO), NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM), NÃO SÓ... COMO (TAMBÉM), NEM... NEM, TANTO...QUANTO, BEM COMO, OUTROSSIM, ALÉM DE, ADEMAIS, ...</b> |
|                                 | <b>Adversativas</b> | <b>MAS, PORÉM, CONTUDO, ENTRETANTO, NO ENTANTO, TODAVIA, SENÃO (= MAS SIM), NÃO OBSTANTE, ...</b>                                                                    |
|                                 | <b>Alternativas</b> | <b>OU, OU...OU, ORA...ORA, QUER... QUER, SEJA... SEJA, ...</b>                                                                                                       |
|                                 | <b>Explicativas</b> | <b>PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, COMO, PORQUANTO, NA MEDIDA EM QUE, TENDO EM VISTA QUE, HAJA VISTA...</b>                        |
|                                 | <b>Conclusivas</b>  | <b>PORTANTO, LOGO, POR ISSO, ENTÃO, ASSIM, POIS, POR CONSEQUINTE, DESTARTE, ...</b>                                                                                  |

## Funções do QUE, SE e COMO

Chegado ao final da análise sintática, vamos passar um pente fino pelas funções das palavras QUE, SE e COMO! Preparei essas tabelinhas para você, desenterrando as mais antigas funções do QUE, SE e COMO mencionadas nesses tantos capítulos já estudados!







Gente, é isso! Chegamos ao fim da análise sintática, da oração e do período! Que venham os exercícios!

## Questões comentadas pelo professor

### 1. Instituto AOCF - Perito (ITEP RN)/Médico Legista/Médico Psiquiatra/2018 (e mais 1 concurso)

#### Nossa bactéria interior

Hélio Schwartsman

Se a consciência já parece bastante misteriosa quando tentamos circunscrevê-la a um cérebro humano, ela fica ainda mais impenetrável quando se considera que a própria noção de corpo humano pode ser inadequada.

Com efeito, já há alguns anos vem ganhando espaço na biologia e na medicina a ideia de que precisamos pensar o corpo humano não como uma entidade à parte, mas no conjunto de suas relações com o meio ambiente, em especial em relação a sua interação com espécies microscópicas com as quais vivemos em promiscuidade há dezenas de milhares de anos. Aqui, nós perdemos um pouco de nós para nos tornarmos um superorganismo, no qual outros seres vivos, notadamente aqueles que habitam nosso corpo, ganham importância.

Inicialmente, esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade (as floras intestinais de gordos e magros têm composições diferentes), doenças do intestino e moléstias cardíacas. Mas os pesquisadores foram ficando ambiciosos e agora falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, incluindo transtornos de ansiedade, do afeto, autismo e até mesmo surtos psicóticos e Alzheimer. Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.

Particularmente interessante nesses modelos é que a flora intestinal é, em princípio, algo fácil de alterar com o uso de antibióticos, pro e prebióticos e de transplantes fecais. Já há quem fale em psicobióticos. É preciso dar um desconto ao entusiasmo dos pesquisadores, mas não há dúvidas de que é um campo promissor.

Vale destacar quanto de complexidade esse modelo acrescenta a nós mesmos. Deixamos de ser um corpo composto por 10 trilhões de células comandadas por 23 mil genes para nos tornarmos um bioma ao qual se somam 100 trilhões de bactérias e 3 milhões de genes não humanos.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2017/12/1940148-nossa-bacteria-interior.shtml>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.

- a) Em “[...] esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade [...]”, a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Em “É preciso dar um desconto [...]”, a oração em destaque desempenha a função de sujeito da oração principal.
- c) Em “[...] falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, [...]”, a oração em destaque é coordenada sindética explicativa.
- d) Em “Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.”, a oração em destaque é subordinada adverbial concessiva.

e) Em “[...] mas não há dúvidas de que é um campo promissor.”, a oração em destaque desempenha a função de objeto indireto da oração principal.

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A oração em destaque é adverbial final. É possível constatar isso, substituindo a preposição PARA pela locução conjuntiva “A FIM DE”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – De fato! Trata-se de uma oração substantiva subjetiva. Isso pode ser verificado, reescrevendo o trecho “É preciso dar um retorno...” da seguinte forma “É preciso ISTO”. Verifica-se, assim, a natureza substantiva, uma vez que a oração consegue ser substituída por um pronome substantivo. Além disso, a função sintática exercida pelo ISTO é de sujeito, o que faz da ORAÇÃO SUBSTANTIVA SUBJETIVA.

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – Note a presença do QUE pronome relativo. Isso pode ser constatado, substituindo-se a forma QUE pela forma O QUAL. Logo, a oração introduzida pelo QUE é do tipo adjetiva. Como ela está isolada por vírgulas, é uma ADJETIVA EXPLICATIVA

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A oração introduzida pelo MAS é coordenada sindética ADVERSATIVA.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Negativo. Note que a oração “de que é um campo promissor...” completa o nome “dúvidas”. Exerce, portanto, a função de complemento nominal da oração principal.

**Resposta: B**

---

**2. AOCF - Analista Fundiário (CODEM)/Advogado/2017**

O Lado Negro do Facebook

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica.) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. “Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas”, diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. “A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias”, diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado, para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.

Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

*Adaptado de Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/>*

Assinale a alternativa correta quanto à relação semântica existente entre as seguintes orações: “O Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos.”

- a) Concessiva.
- b) Consecutiva.
- c) Temporal.
- d) Adversativa.
- e) Explicativa.

#### RESOLUÇÃO:

É possível unir as duas frases em um só período, escrevendo “O Facebook é ótimo, pois nos aproxima dos nossos amigos”. A presença da conjunção “pois” explicita a ideia de explicação.

**Resposta: E**

### 3. AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática/2018 (e mais 2 concursos)

#### A importância da linguagem

Na abertura da sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do *Ensaio sobre a origem das línguas*:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo “o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.”

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é “o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador.”

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, “mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento”, é “o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração”.

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

Assinale a alternativa em que a oração em destaque tem a mesma função sintático-semântica da oração destacada a seguir: “Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação (...)”

- a) “Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe (...)”
- b) “No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon.”
- c) “Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.”

- d) "Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado."
- e) "(...) sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas."

**RESOLUÇÃO:**

No trecho selecionado, a oração em destaque é substantiva objetiva direta. Isso pode ser facilmente constatado, fazendo-se a seguinte substituição: "Rousseau considera ISTO". Ao se aglutinar a oração sob a forma do pronome ISTO, comprova-se seu caráter substantivo. Além disso, o pronome ISTO funciona sintaticamente como OBJETO DIRETO.

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A oração em destaque compõe uma adverbial temporal, introduzida pela locução conjuntiva DESDE QUE.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – A oração em destaque é substantiva objetiva direta. Isso é comprovado, reescrevendo o trecho da seguinte forma: "... Platão dizia ISTO."

**ALTERNATIVA C – ERRADA** – A oração em destaque é adjetiva explicativa. Note a presença do pronome relativo QUE, conector característico desse tipo de oração. É possível atestar a função de pronome relativo, substituindo QUE pela forma A QUAL.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A oração em destaque compõe uma adverbial temporal, introduzida pela locução conjuntiva ANTES QUE.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – A oração em destaque compõe uma adverbial condicional, introduzida pela locução conjuntiva SEM QUE.

**Resposta: B**

---

**4. AOCF - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)**

Assinale a alternativa que possui a classificação correta para a oração em destaque na seguinte frase: "Na atualidade, temos a impressão de que só existem *successaholic*".

- a) Oração Subordinada Adjetiva Explicativa.
- b) Oração Coordenada Conclusiva.
- c) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal.
- d) Oração Subordinada Adverbial Causal.
- e) Oração Coordenada Explicativa.

**RESOLUÇÃO:**

Analisando o trecho destacado, é possível reescrevê-lo da seguinte forma: "... temos a impressão DISTO."

Trata-se de uma oração de natureza substantiva, pois é possível aglutiná-la na forma de um pronome substantivo, tal como o demonstrativo ISTO.

Além disso, note que ISTO desempenha a função sintática de complemento nominal de IMPRESSÃO. Isso quer dizer que a oração em destaque é substantiva completiva nominal.

**Resposta: C**

---

**5. Instituto AOCF - Oficial (PM ES)/Combatente/2018 (e mais 1 concurso)**

Assinale a alternativa que indica a função adequada das orações em destaque em “Você acha que a diversão estava implícita nesses eventos ou foi ignorada pelos historiadores?”

- a) Subjetivas.
- b) Objetivas diretas.
- c) Objetivas indiretas.
- d) Predicativas.
- e) Completivas nominais.

**RESOLUÇÃO**

Temos duas orações coordenadas entre si pela conjunção OU que desempenham a função de OBJETO DIRETO da forma verbal “acha”.

**Resposta: B**

---

**6. Instituto AOCF - Agente Penitenciário (SEJUS CE)/2017**

Assinale a alternativa cuja oração subordinada em destaque exerça função de sujeito da oração principal.

- a) “[...] dão uma nítida impressão de que o tempo voa.”
- b) “Hoje temos várias tarefas que não tínhamos.”
- c) “Parece que não temos mais intervalos.”
- d) “As demandas exigem que as pessoas tenham inúmeras habilidades [...]”

**RESOLUÇÃO**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – A oração em destaque pode ser aglutinada na forma pronominal ISTO. Observe: “... dão uma nítida impressão de que o tempo voa” equivale a “... dão uma nítida impressão DISTO”. Note que a forma DISTO exerce a função de COMPLEMENTO NOMINAL de IMPRESSÃO.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – A oração em destaque é adjetiva restritiva. Note a presença do pronome relativo QUE, que pode ser substituído pela forma AS QUAIS.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – A oração em destaque pode ser aglutinada na forma pronominal ISTO. Observe: “Parece que não temos...” equivale a “Parece ISTO”. Note que a forma ISTO exerce a função de SUJEITO do verbo PARECE.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A oração em destaque pode ser aglutinada na forma pronominal ISTO. Observe: “As demandas exigem que as pessoas tenham...” equivale a “As demandas exigem ISTO”. Note que a forma ISTO exerce a função de OBJETO DIRETO de EXIGEM.

**Resposta: C**

---

**7. Instituto AOCF - Agente Municipal de Obras e Posturas (Pref Pinhais)/2017 (e mais 1 concurso)**

11 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro para ler e gosto de ler os livros duas vezes. Por acaso, o livro é O sol nasce para todos (To kill a mockingbird). Se você ainda não leu, acho que deve, porque é muito interessante. O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma. Leio logo metade dele na primeira vez.

Mas eu estou escrevendo porque vi meu irmão na televisão. Normalmente não gosto muito de esportes, mas essa foi uma ocasião especial. Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro, e minha irmã sorriu, o que é engraçado, porque meu irmão e minha irmã sempre brigam quando ele está por aqui.

Mas meu irmão mais velho estava na televisão, e até agora foi a melhor coisa que aconteceu em minhas duas semanas de escola. Sinto muita falta dele, o que é estranho, porque nós nunca conversamos muito quando ele está aqui. Nós não conversamos nunca, para ser sincero. Eu diria a você em que posição ele joga, mas, como eu já lhe disse, gostaria de ser anônimo para você. Espero que você entenda.

Com amor,

Charlie

Stephen Chbosky. As vantagens de ser invisível.

**Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada substantiva.**

- a) "Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro [...]".
- b) "Se você ainda não leu, acho [...]".
- c) "[...] acho que deve, porque é muito interessante."
- d) "O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma".
- e) "Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro".

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – Trata-se de uma oração subordinada adverbial causal. Isso fica bem evidente pela presença da conjunção PORQUE.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – Trata-se de uma oração subordinada adverbial condicional. Isso fica bem evidente pela presença da conjunção SE.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Isso fica bem evidente, ao reescrevermos o trecho da seguinte forma: ... *acho ISTO*... Note que a forma pronominal ISTO desempenha a função de OBJETO DIRETO.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – Trata-se de uma oração coordenada sindética adversativa. Isso fica bem evidente pela presença da conjunção MAS.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – Trata-se de uma oração coordenada sindética aditiva. Isso fica bem evidente pela presença da conjunção E.

**Resposta: C**

---

## 8. AOCP - Analista Fundiário (CODEM)/Advogado/2017

Analise o seguinte trecho e assinale a alternativa INCORRETA.

“Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros.”

- a) Trata-se de um período composto por duas orações.
- b) Os sujeitos das orações são, respectivamente, “Novos estudos” e “o uso frequente do Facebook”.
- c) Existe uma oração principal, não iniciada por conjunção, e uma oração subordinada, iniciada por conjunção integrante
- d) Existem duas orações e, em uma delas, o sujeito está oculto para evitar repetições desnecessárias.
- e) A locução verbal “estão mostrando” poderia ser substituída por “mostram” sem prejuízo de entendimento à oração em questão.

### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – A primeira oração é “Novos estudos estão mostrando”. Essa oração está organizada em torno da locução verbal “estão mostrando”. A segunda oração é “que o uso frequente do Facebook ... dos outros”. Já essa oração está organizada em torno da forma verbal “nos torna”.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – De fato, o termo “Novos estudos” concorda em número e pessoa com a locução “estão mostrando”. Já o termo “o uso frequente...” concorda com “nos torna”.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – De fato, a primeira oração é a principal e a segunda, subordinada substantiva objetiva direta, introduzida pela conjunção subordinativa integrante, conector característico desse tipo de oração.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A presença do auxiliar “estar” cria uma ideia de continuidade no presente, de ação em andamento. Já a forma “mostram” expressa uma ideia de presente, mas não transmite a noção de continuidade.

**Resposta: D**

---

## 9. AOCP - Cadete (PM TO)/2018

Em “É preciso, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos, porquanto da sua diferença se pode aquilatar a diferença de caracteres.”, o conectivo em destaque expressa, no período, sentido de

- a) concessão.
- b) consequência.

- c) conclusão.
- d) finalidade.
- e) explicação.

**RESOLUÇÃO:**

O conector PORQUANTO introduz a ideia de causa/explicação.

São conectores causais/explicativos: PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, **COMO, PORQUANTO, NA MEDIDA EM QUE, TENDO EM VISTA QUE, HAJA VISTA...**

Resposta: E

---

**10. AOCF - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática/2018 (e mais 2 concursos)**

Assinale a alternativa em que os elementos de coesão em destaque dão ideia de adição.

- a) "A linguagem pode ser conhecimento comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução."
- b) "Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, "mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento (...)"
- c) "No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon."
- d) "(...) o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem."
- e) "Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é 'o recurso último e indispensável do homem' (...)"

**RESOLUÇÃO:**

Na letra B, a expressão "mas sim" introduz uma retificação (correção).

Na Letra C, "No entanto" expressa uma oposição adversativa.

Na letra D, a expressão "isto é" introduz uma reiteração, uma repetição da ideia anteriormente apresentada.

Na letra E, a expressão "Por seu turno" expressa a ideia de alternância.

Já na letra A, a expressão "mas também" expressa soma e poderia ser facilmente substituída pelo conector aditivo "e".

Resposta: A

---

**11. Instituto AOCF - Analista Judiciário (TRT 1ª Região)/Apoio Especializado/Engenharia Civil/2018 (e mais 4 concursos)****Os medos que o poder transforma em mercadoria política e comercial****Zygmunt Bauman**

O medo faz parte da condição humana. Poderíamos até conseguir eliminar uma por uma a maioria das ameaças que geram medo (era justamente para isto que servia, segundo Freud, a civilização como uma organização das coisas humanas: para limitar ou para eliminar totalmente as ameaças devidas à casualidade da Natureza, à fraqueza física e à inimizade do próximo): mas, pelo menos até agora, as nossas capacidades estão bem longe de apagar a “mãe de todos os medos”, o “medo dos medos”, aquele medo ancestral que decorre da consciência da nossa mortalidade e da impossibilidade de fugir da morte.

Embora hoje vivamos imersos em uma “cultura do medo”, a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura, primeira fonte e motor de cada e toda cultura. Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos e que tornam humano o nosso modo de ser-no-mundo.

A cultura é o sedimento da tentativa incessante de tornar possível viver com a consciência da mortalidade. E se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...].

Foi precisamente a consciência de ter que morrer, da inevitável brevidade do tempo, da possibilidade de que os projetos fiquem incompletos que impulsionou os homens a agir e a imaginação humana a alçar voo. Foi essa consciência que tornou necessária a criação cultural e que transformou os seres humanos em criaturas culturais. Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.

Tudo isso, naturalmente, não significa que as fontes do medo, o lugar que ele ocupa na existência e o ponto focal das reações que ele evoca sejam imutáveis. Ao contrário, todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios medos, específicos desse tempo e dessa sociedade. Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo “sem medo”, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável para a clareza dos fins e para o realismo das propostas. [...]

*(Adaptado de <http://www.ihu.unisinos.br/563878-os-medos-que-o-poder-transforma-em-mercadoria-politica-e-comercial-artigo-dezygmunt-bauman> - Acesso em 26/03/2018)*

Conjunções ou locuções conjuntivas são palavras invariáveis utilizadas para ligar orações ou palavras da mesma oração. As conjunções destacadas nos trechos a seguir estabelecem determinados sentidos, introduzindo uma relação semântica entre as orações. Assinale a alternativa que apresenta, entre parênteses, a interpretação correta da conjunção destacada.

- a) "[...] é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos [...]" (justificativa)
- b) "[...] se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...]" (causa)
- c) "Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo 'sem medo', em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável." (hipótese)
- d) "[...] interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais [...]" (finalidade)
- e) "Embora hoje vivamos imersos em uma 'cultura do medo', a nossa consciência de que a morte é inevitável." (consequência)

**RESOLUÇÃO:**

**ALTERNATIVA A – ERRADA** – O conector PORTANTO expressa conclusão, não justificativa.

**ALTERNATIVA B – ERRADA** – O conector COMO, no contexto, expressa conformidade.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – O conector SE expressa condição.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – O conector OU expressa alternância.

**ALTERNATIVA E – ERRADA** – O conector EMBORA expressa concessão.

**Resposta: C**

---

**12. AOCF - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)****Texto I****SUCESSO TRAZ FELICIDADE?**

Carol Castro

Se dar bem na vida não envolve necessariamente dinheiro. Pode ter a ver apenas com felicidade. Você pode ser feliz na maior parte do tempo, com pouca ou muita grana, sem se ser arrastado pelos perrengues da vida. Em troca, uma ironia: felicidade pode melhorar seu desempenho no trabalho – e, conseqüentemente, seu salário.

Só que só vale se for algo natural, desde que sua felicidade não dependa de fatores externos para acontecer. Não dá para contar com um bilhete premiado da loteria ou ser contratado pela empresa dos seus sonhos para ser feliz. Até porque, a cada meta alcançada, você inventa uma nova. Aí o êxtase passa e só dá para ser feliz de novo quando o próximo objetivo for concluído. E por pouco tempo.

É essa a primeira dica do americano Shawn Achor, especialista em psicologia positiva: sucesso não traz felicidade. Mas felicidade, essa sim, pode trazer sucesso.

É por isso que o modo como você enxerga o mundo importa. Segundo os estudos de Achor, inteligência e habilidades técnicas preveem apenas 25% do sucesso de alguém. Os outros 75% têm a ver com otimismo (que envolve felicidade), suporte social e a maneira de encarar o estresse.

Em um teste, ele mostrou a bancários estressados um vídeo sobre como ver estresse como desafio, e não como um problema. Todos eles colocaram o aprendizado em prática. Depois de observá-los por seis semanas, a equipe de Shawn notou que os sintomas de estresse haviam caído 23%. Os participantes relatavam estar mais felizes. Mas mais que isso: segundo Shawn, a mudança de postura fez com que os bancários se envolvessem e se empenhassem mais com o trabalho.

Na hora do aperto, aliás, contar com os amigos é importante. As pesquisas de Shawn mostram que o nível de conexões sociais é o melhor jeito de prever felicidade. Por isso, ter uma boa rede de amigos verdadeiros ajuda bastante.

E falta alguma coisa quando você sente uma felicidade quase plena e vive cercado por bons amigos? Aí é só alegria – no trabalho e em casa.

*Publicado em: 22/04/2015 Texto adaptado. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/cienciamaluca/3-dicas-da-ciencia-para-se-dar-bem-na-vida/> acesso em: 01/02/2018*

A reportagem utiliza uma linguagem informal para tratar sobre a relação do sucesso com a felicidade. Para finalizar, a repórter conclui com uma conjunção (destacada no trecho a seguir) muito comum em conversas cotidianas: “Aí é só alegria – no trabalho e em casa”. Em um texto que exige o uso de linguagem formal, assinale qual das seguintes conjunções poderia substituir “Aí” sem a perda do sentido da frase.

- a) Na verdade.
- b) Contudo.
- c) Portanto.
- d) Vale ressaltar.
- e) Porquanto.

#### RESOLUÇÃO:

A expressão “Aí”, no final do texto, expressa uma conclusão, uma dedução a partir de tudo que foi exposto.

Dos conectores listados nas opções, o único conclusivo é o PORTANTO.

**Resposta: C**

---

#### 13. AOC - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)

“Em um teste, ele mostrou a bancários estressados um vídeo sobre como ver estresse como desafio, e não como um problema.” O uso da conjunção “e”, destacada no trecho do texto, expressa sentido:

- a) conclusivo.
- b) aditivo.

- c) adversativo.
- d) alternativo.
- e) explicativo.

**RESOLUÇÃO:**

Diferentemente de seu uso costumeiro, o “e” em destaque não está expressando adição. Na verdade, ele introduz uma retificação, uma ressalva. Daí seu valor adversativo.

**Resposta: C**

---

**14. Instituto AOCF - Técnico Universitário (UEFS)/Administrativa/2018 (e mais 10 concursos)**

**Ela lembra tudo e sofre com isso, mostra "A Mulher que Não Consegue Esquecer"**

**Livraria da Folha**

No curioso caso de Jill Price, o médico James McGaugh diagnosticou o primeiro caso de síndrome de "hipermemória". O caso, descrito pelo autor Bert Davis, está no livro "A Mulher que Não Consegue Esquecer".

O que é hipermemória? É um distúrbio que faz com que a pessoa não esqueça nada do que viveu, nem tampouco dos sentimentos que experimentou. Todos os erros e acertos, todas as alegrias e tristezas... Tudo continua vivo, colorido, presente.

Quando nos convém, olhamos para o céu, apertamos as mãos entre elas e murmuramos como seria bom ter uma memória cinematográfica. [...] Contudo, quando os acontecimentos não são dos melhores, o que todos querem é esquecer<sup>(a)</sup>.

A memória é personagem de episódios familiares, desgraças históricas, da formação e confirmação de sua própria existência. Diversos livros e filmes já trataram do assunto, além de filósofos, psiquiatras e psicanalistas<sup>(d)</sup> que conflitam as produções de imagens que ora estão recalcadas no inconsciente ora estão presentes e vivas em nossa mente<sup>(c)</sup>.

No caso da "A Mulher que Não Consegue Esquecer", Jill se lembra do que comeu na semana passada, de diálogos do filme favorito e muito mais. Ela se recorda de datas de acidentes aéreos, o que passou em determinada segunda-feira na televisão, além de conseguir se lembrar com precisão o que ela mesmo estava fazendo e pensando.

Leia trecho:

"Sei muito bem quão tirânica a memória consegue ser. Sou portadora do primeiro caso diagnosticado de um distúrbio da memória que os cientistas denominaram síndrome da hipermemória – a lembrança autobiográfica contínua e automática de cada dia da minha vida desde os meus catorze anos. Minha memória começou a se tornar horivelmente completa em 1974, quando eu tinha oito anos. A partir de 1980, é quase perfeita. Diga uma data daquele ano em diante que eu direi instantaneamente qual dia da semana foi, o que fiz naquele dia e quaisquer acontecimentos importantes que ocorreram – ou até acontecimentos menores –, contanto que tenha ouvido falar deles naquele dia<sup>(b)</sup>.

Minhas lembranças são como cenas de filmes caseiros de cada dia de minha vida, constantemente projetados em minha cabeça, avançando e retrocedendo pelos anos de forma implacável, transportando-me a qualquer momento, independente da minha vontade. Imagine que alguém tivesse feito vídeos seus desde a época de criança, seguindo você o dia inteiro, dia após dia, e depois reunisse tudo em um DVD, e que você se sentasse numa sala e assistisse à compilação num aparelho programado para embaralhar aleatoriamente as cenas.

[...]

Consigo ter lembranças à vontade quando me pedem, mas normalmente minha memória é automática<sup>(e)</sup>. Não faço nenhum esforço para evocar as lembranças; elas simplesmente preenchem minha mente. Na verdade, não estou sob meu controle consciente, e por mais que eu queira, não consigo detê-las. Elas pipocam na minha cabeça, talvez desencadeadas por alguém mencionando uma data ou um nome, ou por uma canção no rádio, e quer eu deseje ou não voltar a uma época específica, minha mente dispara bem para aquele momento.

Minha maior esperança é que os cientistas descubram algo sobre meu cérebro que ajude a solucionar os enigmas dos trágicos distúrbios da perda de memória. Eles já concluíram, a partir de tomografias do meu cérebro, que existem diferenças estruturais pronunciadas que provavelmente explicam por que minha memória é tão completa e implacável. Eles me contaram quantos mistérios sobre a memória ainda estão enfrentando, e parece que o que aprenderam sobre o meu cérebro e memória levará a pesquisas frutíferas. Por ora, espero que minha história seja esclarecedora e instigante para os leitores e que ajude a explicar o papel da memória – bem como o do esquecimento – na vida de todos nós e como nossas lembranças são responsáveis, em grande parte, pelo que somos.”

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/777141-ela-lembra-tudo-e-sofre-com-isso-mostra-a-mulher-que-nao-consegue-esquecer.shtml> Acesso em: 20/04/2018.

Assinale a alternativa em que o sentido expresso pelo(s) articulador(es) textual(is) em destaque esteja **INCORRETO**.

- a) “[...] murmuramos como seria bom ter uma memória cinematográfica. Contudo [...] o que todos querem é esquecer.” – oposição.
- b) “[...] eu direi [...] quaisquer acontecimentos importantes que ocorreram [...] contanto que tenha ouvido falar deles naquele dia.” – condicional.
- c) “[...] filósofos, psiquiatras e psicanalistas [...] conflitam as produções de imagens que ora estão recalcadas no inconsciente ora estão presente e vivas em nossa mente.” – alternância.
- d) “Diversos livros e filmes já trataram do assunto, além de filósofos, psiquiatras e psicanalistas [...]” – temporal.
- e) “Consigo ter lembranças à vontade quando me pedem, mas normalmente minha memória é automática.” – contraste.

#### RESOLUÇÃO:

**ALTERNATIVA A – CERTA** – O conector CONTUDO é adversativo.

**ALTERNATIVA B – CERTA** – A locução conjuntiva CONTANTO QUE é condicional.

**ALTERNATIVA C – CERTA** – A expressão “ora... ora” expressa o sentido de alternância.

**ALTERNATIVA D – ERRADA** – A expressão “além de” expressa adição.

**ALTERNATIVA E – CERTA** – O conector MAS é adversativo.

**Resposta: D**

---

### **15.AOCP - Agente de Trânsito (Valença-BA)/2016 (e mais 4 concursos)**

Pressionar crianças para que sejam bons alunos resulta em desânimo

Rosely Sayão

Pesquisas apontam aumento na taxa de suicídio entre os jovens brasileiros, e o fenômeno é mundial. Por esse motivo, alguns países têm se preocupado com a depressão em crianças e jovens. A Academia Americana de Pediatria, por exemplo, recomendou que os médicos devem sempre procurar sinais dessa doença nos mais novos. Sinal amarelo piscando.

Precisamos pensar com atenção na saúde mental de nossas crianças e de nossos jovens. Mas parece que nem as famílias e nem as escolas têm essa questão como importante: ambas são criadoras de muitas causas que podem afetar negativamente a qualidade de vida emocional de quem elas deveriam cuidar. Vamos levantar alguns pontos que podem provocar pressão em demasia, ansiedade e medos de fracasso nas crianças e nos jovens.

Primeiramente, a pressão sobre a vida escolar. Nunca, nunca antes tivemos famílias e escolas tão empenhadas em fazer com que filhos e alunos tenham alta performance escolar, o que significa, é claro, boas notas, aprovação com destaque em exames e provas etc. Mas por quê?

Porque, de repente, decidimos que o bom rendimento escolar da criança é pré-requisito fundamental para um futuro profissional promissor. Posso assegurar-lhe que não é, por dois motivos bem simples. Primeiro: bom rendimento escolar não significa, necessariamente, bom aprendizado. Segundo: estamos um pouco atrasados nessa premissa, já que, hoje, ter estudos não garante nada, absolutamente nada em termos profissionais, e não apenas em nosso país. Agora, imagine crianças – inclusive as mais novas – e jovens pressionados até o limite para que sejam bons alunos. Só pode resultar em ansiedade, desânimo, receios etc. Junte a isso as acirradas competições às quais eles são submetidos, o bullying – que eu reputo à ausência de adultos na tutela dos mais novos –, as agendas lotadas de compromissos, as intermináveis lições de casa (muitas vezes motivos para brigas entre pais e filhos), a erotização precoce que promove busca infantil por um determinado tipo de beleza etc.

Uau! Se para um adulto essa mistura já pode ser explosiva para a sanidade mental, imagine, caro leitor, para crianças e adolescentes! E o que podemos fazer? Muita coisa! Deixar de confundir cobrança com pressão já pode ser um grande passo. Nossos filhos e alunos precisam ser cobrados a levar sempre adiante sua vida escolar. Mas precisamos ser mais compreensivos quando eles não conseguem, e ajudá-los no esforço que precisam investir para aprender, em vez de pressioná-los mais ainda.

As famílias podem e devem também ensinar os filhos a lidar com suas emoções. Sabe quando uma criança pequena pega algum objeto de vidro e os pais o ensinam a tomar cuidado porque é frágil e ela pode quebrar, mesmo sem querer? Podemos fazer a mesma coisa com os sentimentos que ela experimenta. Posso ilustrar isso que acabei de dizer com o seguinte exemplo: quando uma criança manifesta raiva, devemos ensiná-la que essa emoção e suas manifestações podem machucá-la e também os outros.

E a escola precisa se dar conta de que o ambiente escolar pode ser – e em geral é – neurotizante para muitas crianças! E não é por falta de conhecimento que não mudamos esse panorama.

Vamos cuidar da saúde mental de nossas crianças e jovens tanto quanto cuidamos de sua saúde física!

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2016/03/1747467-pressionar-criancas-ate-o-limite-para-que-sejam-bons-alunos-so-pode-resultar-em-ansiedade-edesanimos.shtml> Acesso em 10 de março de 2016.

No excerto “Mas precisamos ser mais compreensivos quando eles não conseguem [...]”, por qual das palavras a seguir o termo em destaque pode ser substituído sem que haja prejuízo de sentido para a frase no contexto em que se encontra?

- a) Portanto.
- b) Pois.
- c) Logo.
- d) Entretanto.
- e) Então.

#### RESOLUÇÃO:

O “MAS” é um conector adversativo. Das opções apresentadas, apenas “Entretanto” é adversativo.

**Resposta: D**

---

#### Texto para a questão 16

*Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.*

*E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.*

*Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se, no entanto, levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.*

*Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com*

*precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.*

*Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado "pé frio". Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder "gols feitos", nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia para nós e de que a derrota é certa.*

*Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.*

*Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.*

*Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalcava o time. O médico da equipe, depois de atender o jogador, disse ao técnico: "Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é". E o técnico: "Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente".*

*(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: Folha de S. Paulo, 24/06/2007.)*

## 16. INÉDITA

A conjunção "Mas", que introduz o penúltimo parágrafo, estabelece com o restante do texto uma relação de:

É possível identificar entre as duas frases que o compõem uma relação de:

- a) Adição
- b) Contraste
- c) Comparação
- d) Concessão
- e) Retificação

### RESOLUÇÃO:

Cuidado com essa questão!

Sabemos que a conjunção “mas” tem valor adversativo, o que nos direciona instintivamente para a ideia de contraste, oposição. Devemos, assim, tomar cuidado para não assinalar a letra

No entanto, a leitura global do texto nos dá um entendimento distinto. O início do penúltimo parágrafo “Mas não se pode descartar o fator psicológico...” não opõe este aos parágrafos anteriores. Devemos, assim, tomar cuidado para não assinalar a letra B ou E.

Observe que, nos parágrafos anteriores, faz-se menção à influência do acaso nos resultados das partidas de futebol. E isso não se opõe à necessidade de preparo psicológico apontada no penúltimo parágrafo.

Na verdade, a relação entre o penúltimo parágrafo e os anteriores é de inclusão. É como se o texto estivesse dizendo o seguinte: “Não só o acaso influencia o resultado das partidas, **mas (também)** o preparo psicológico tem o poder de produzir bons resultados.”

Pode-se subter o termo “também” após a conjunção “Mas”, o que nos faz concluir que a relação estabelecida é de ADIÇÃO.

**Resposta: A**

---

#### Texto para a questão 17

### CONSUMIDORES COM MAIS ACESSO À INFORMAÇÃO QUESTIONAM A VERDADE QUE LHES É VENDIDA

Ênio Rodrigo

*Se você é mulher, talvez já tenha observado com mais atenção como a publicidade de produtos de beleza, especialmente os voltados a tratamentos de rejuvenescimento, usualmente possuem novíssimos “componentes anti-idade” e “microcápsulas” que ajudam “a sua pele a ter mais firmeza em oito dias”, por exemplo, ou mesmo que determinados organismos “vivos” (mesmo depois de envazados, transportados e acondicionados em prateleiras com pouco controle de temperatura) fervilham aos milhões dentro de um vasilhame esperando para serem ingeridos ajudando a regular sua flora intestinal. Homens, crianças, e todo tipo de público também não estão fora do alcance desse discurso que utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade: a ciência e a tecnologia como argumento de venda.*

*Silvania Sousa do Nascimento, doutora em didática da ciência e tecnologia pela Universidade Paris e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enxerga nesse processo um resquício da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. “A visão de que a ciência é a baliza ética da verdade e o mito do cientista como gênio criador é amplamente difundida, mas entra, cada vez mais, em atrito com a realidade, principalmente em uma sociedade informacional, como a nossa”, acrescenta.*

*Para entender esse processo numa sociedade pautada na dinâmica da informação, Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro “O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)”, afirma que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum. “Essas categorizações estão sendo postas de lado. A publicidade contemporânea trata com pessoas e elas têm cada vez mais acesso à informação e é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o paradigma de que o público é passivo”, acredita. Silvania concorda e diz que a sociedade começa a perceber que a verdade*

suprema é estanque, não condiz com o dia a dia. "Ao se depararem com uma informação, as pessoas começam a pesquisar e isso as aproxima do fazer científico, ou seja, de que a verdade é questionável", enfatiza.

Para a professora da UFMG, isso cria o "jornalista contínuo", um indivíduo que põe a verdade à prova o tempo todo. "A noção de ciência atual é a de verdade em construção, ou seja, de que determinados produtos ou processos imediatamente anteriores à ação atual são defasados".

Cavallini considera que há três linhas de pensamento possíveis que poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender: a quantidade de informação que a ciência pode agregar a um produto; o quanto essa informação pode ser usada como diferencial na concorrência entre produtos similares; e a ciência como um selo de qualidade ou garantia. Ele cita o caso dos chamados produtos "verdes", associados a determinadas características com viés ecológico ou produtos que precisam de algum tipo de "auditoria" para comprovarem seu discurso. "Na mídia, a ciência entra como mecanismo de validação, criando uma marca de avanço tecnológico, mesmo que por pouquíssimo tempo", finaliza Sylvania.

O fascínio por determinados temas científicos segue a lógica da saturação do termo, ou seja, ecoar algo que já esteja exercendo certo fascínio na sociedade. "O interesse do público muda bastante e a publicidade se aproveita desses temas que estão na mídia para recriá-los a partir de um jogo de sedução com a linguagem", diz Cristina Bruzzo, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que acompanhou a apropriação da imagem da molécula de DNA pelas mídias (inclusive publicidade). "A imagem do DNA, por exemplo, foi acrescida de diversos sentidos, que não o sentido original para a ciência, e transformada em discurso de venda de diversos produtos", diz.

Onde estão os dados comprovando as afirmações científicas, no entanto? De acordo com Eduardo Corrêa, do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), os anúncios, antes de serem veiculados com qualquer informação de cunho científico, devem trazer os registros de comprovação das pesquisas em órgãos competentes. Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o que fica a cargo do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou outros órgãos. "O consumidor pode pedir uma revisão ou confirmação científica dos dados apresentados, contudo, em 99% dos casos, esses certificados são garantia de qualidade. Se surgirem dúvidas quanto a dados numéricos de pesquisas de opinião pública, temos analistas no Conar que podem dar seus pareceres", esclarece Corrêa. Mesmo assim, de acordo com ele, os processos investigatórios são raríssimos.

RODRIGO, Enio. Ciência e cultura na publicidade. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000100006&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 22/04/2015.

## 17. INÉDITA

Analise os trechos extraídos do texto e assinale a opção em que a palavra em destaque pertence a uma classe de palavra diferente das demais:

- a) "possuem novíssimos 'componentes anti-idade' e 'microcápsulas' **que** ajudam a sua pele a ter mais firmeza em oito dias"
- b) "não estão fora do alcance desse discurso **que** utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade"

- c) "Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro 'O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)', afirma **que**, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum."
- d) "há três linhas de pensamento possíveis **que** poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender"
- e) "Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o **que** fica a cargo do Ministério da Saúde"

**RESOLUÇÃO:**

A questão explora as funções do "que". Vale a pena fazer um breve quadro-resumo de suas principais funções gramaticais. Vamos a ele!

**a) Pronome Relativo:** *Resolvi a questão que o professor passou em sala.*

Observação: Uma maneira fácil de identificar o "que" pronome relativo é substituí-lo pelas formas "o qual", "os quais", "a qual", "as quais".

*Resolvi a questão **que** o professor passou em sala.*

= *Resolvi a questão **a qual** o professor passou em sala.*

**b) Pronome Interrogativo:** *Que aconteceu com ele? Quero saber o que aconteceu.*

Observação: O pronome interrogativo "que" introduz interrogativas diretas e indiretas. Pode ser acompanhado pela partícula expletiva "o".

**c) Conjunção Integrante:** *Pedi que me avisassem.*

Observação: A conjunção integrante introduz orações subordinadas substantivas.

*Pedi **que me avisassem**. = Pedi **ISTO**.*

A oração "que me avisassem" é do tipo substantiva. O "que" que a introduz é uma conjunção integrante, portanto!

**d) Conjunção Explicativa:** *Dorme, meu filho, que a dor vai passar.*

Observação: Uma maneira fácil de identificar o "que" conjunção explicativa é substituí-lo pela forma "pois".

*Dorme, meu filho, **que** a dor vai passar.*

= *Dorme, meu filho, **pois** a dor vai passar.*

**e) Conjunção Consecutiva:** *Estava tão ansioso que não conseguia dormir.*

Observação: Uma maneira fácil de identificar o "que" conjunção consecutiva (que introduz a ideia de consequência) é observar a presença explícita ou implícita de uma palavra intensificadora – *tal, tão, tanto, tamanho* – na oração principal.

Analisemos os itens:

Na letra A, é possível trocar o "que" pela forma "as quais". Observe:

*"possuem novíssimos 'componentes anti-idade' e 'microcápsulas' **que** ajudam a sua pele a ter mais firmeza em oito dias"*

= *"possuem novíssimos 'componentes anti-idade' e 'microcápsulas' **as quais** ajudam a sua pele a ter mais firmeza em oito dias"*

*Trata-se, portanto, de pronome relativo.*

Na letra B, é possível trocar o "que" pela forma "o qual". Observe:

*"não estão fora do alcance desse discurso **que** utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade"*

= *"não estão fora do alcance desse discurso **o qual** utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade"*

*Trata-se, portanto, de pronome relativo.*

Na letra D, é possível trocar o "que" pela forma "as quais". Observe:

*"há três linhas de pensamento possíveis **que** poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender"*

= *"há três linhas de pensamento possíveis **as quais** poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender"*

*Trata-se, portanto, de pronome relativo.*

Na letra E, observe a construção "o que". Falamos anteriormente da possibilidade de essa combinação ser a junção de uma partícula expletiva com um pronome interrogativo, introduzindo interrogativas diretas e indiretas.

Não temos, nesse caso, uma frase interrogativa.

Temos aqui uma nova combinação, formada pela junção do pronome demonstrativo "o" com o pronome relativo "que". A identificação do "o" como pronome demonstrativo é possível substituindo-se pelas formas "aquele", "aquilo", "esse", "isso", etc.

Observe:

*"Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, **o que** fica a cargo do Ministério da Saúde"*

= *"Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, **isso que** fica a cargo do Ministério da Saúde"*

Dessa forma, fique atento às duas possibilidades para a parceria "o que".

Uma primeira possibilidade é se tratar da junção do expletivo "o" e do interrogativo "que" em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Uma segunda possibilidade é se tratar da junção do demonstrativo "o" e do relativo "que".

O "que" em destaque é, portanto, pronome relativo.

Por fim, analisemos a letra C:

*"Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro 'O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)', afirma **que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum.**"*

= "Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro 'O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)', afirma **ISSO.**"

A oração "que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum" é do tipo substantiva, o que faz do "que" que a introduz uma **CONJUNÇÃO INTEGRANTE**.

**Resposta: C**

---

## 18. INÉDITA

Acorda, amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá

Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Acorda, amor

Não é mais pesadelo nada

Tem gente já no vão de escada

Fazendo confusão, que aflição

São os homens

E eu aqui parado de pijama

Eu não gosto de passar vexame

Chame, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão

Se eu demorar uns meses

Convém, às vezes, você sofrer

Mas depois de um ano eu não vindo

Ponha a roupa de domingo

E pode me esquecer

Acorda, amor

Que o bicho é brabo e não sossega

Se você corre, o bicho pega

Se fica não sei não

Atenção!

Não demora

Dia desses chega a sua hora

Não discuta à toa, não reclame

Clame, chame lá, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão, chame o ladrão

(Não esqueça a escova, o sabonete e o violão)

(Chico Buarque)

I - A oração "eu não vindo" introduz uma circunstância de condição.

II – As vírgulas empregadas nos versos "Acorda, amor" e "Convém, às vezes, você sofrer" apresentam as mesmas justificativas para uso.

III – No verso "Convém, às vezes, você sofrer", é possível identificar uma oração reduzida de natureza substantiva.

Está(ão) correta(s)

- a) I apenas
- b) II apenas
- c) III apenas
- d) I e II, apenas
- e) I e III, apenas

#### RESOLUÇÃO:

**A assertiva I é verdadeira.**

Observe os versos:

*Mas depois de um ano **eu não vindo***

*Ponha a roupa de domingo*

*E pode me esquecer.*

É possível reescrever esses versos da seguinte forma, mantendo o sentido original:

*Mas depois de um ano, **se eu não vier** (caso eu não venha)*

*Ponha a roupa de domingo*

*E pode me esquecer*

Dessa forma, a oração "eu não vindo" tem valor condicional.

**A assertiva II é falsa.**

As vírgulas empregadas em “Acorda, amor” tem por finalidade isolar um vocativo. Já as vírgulas empregadas em “Convém, às vezes, você sofrer” isolam um adjunto adverbial de tempo “às vezes”.

**A assertiva III é verdadeira.**

No verso “Convém, às vezes, você sofrer”, é possível distinguir uma oração subordinada substantiva. Observemos:

“Convém, às vezes, *você sofrer*”

= Convém, às vezes, *ISTO*”

Como a oração em destaque não é introduzida por conjunção, concluímos que ela se apresenta na forma reduzida de infinitivo.

Desenvolvendo a oração, obteríamos:

“Convém, às vezes, *você sofrer*”

= Convém, às vezes, *que você sofra*”

**Resposta: E**

## 19. INÉDITA

Assinale a opção cujo “se” em destaque exerce a mesma função que em:

“*Não checamos se o professor havia lançado as notas no sistema.*”

- a) Se fumar faz mal à saúde, deveríamos largar imediatamente esse vício.
- b) Muitos anos passaram, mas os dois ex-amigos, egoístas que sempre foram, nunca estiveram dispostos a se perdoarem.
- c) Pedi, encarecidamente, que se definisse nossa função na equipe.
- d) Não foi decidido, mesmo sob protestos das partes envolvidas, se o réu deveria iniciar o cumprimento da pena após a decisão em 2ª instância.
- e) Pedirei a gentileza de nos deixar a sós se não for incômodo.

### RESOLUÇÃO:

Analisemos a frase “*Não checamos se o professor havia lançado as notas no sistema.*”.

É possível identificar a presença de uma oração subordinada substantiva. Vejamos:

“*Não checamos se o professor havia lançado as notas no sistema.*”.

= “*Não checamos ISTO.*”.

Dessa forma, o “se” que introduz a oração substantiva exerce a função de **conjunção subordinativa integrante**.

Analisemos as opções:

Na letra A, o “Se” é **conjunção subordinativa causal**. É possível chegar a essa conclusão, fazendo a seguinte reescrita:

**Se** fumar faz mal à saúde, deveríamos largar imediatamente esse vício.

= Deveríamos largar imediatamente o vício do fumo, **porque** faz mal à saúde.

Na letra B, o “se” é **pronome recíproco**. É possível chegar a essa conclusão, fazendo a seguinte reescrita:

Muitos anos passaram, mas os dois ex-amigos, egoístas que sempre foram, nunca estiveram dispostos a **se** perdoarem.

= Muitos anos passaram, mas os dois ex-amigos, egoístas que sempre foram, nunca estiveram dispostos a perdoarem **um ao outro**.

Na letra C, o “se” é **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**. É possível chegar a essa conclusão, fazendo a seguinte reescrita:

Pedi, encarecidamente, que **se definisse** nossa função na equipe.

= Pedi, encarecidamente, que **fosse definida** nossa função na equipe.

Na letra D, o “se” é **conjunção subordinativa integrante**. É possível chegar a essa conclusão, fazendo a seguinte reescrita:

Não foi decidido, mesmo sob protestos das partes envolvidas, **se o réu deveria iniciar o cumprimento da pena após a decisão em 2ª instância**.

= Não foi decidido, mesmo sob protestos das partes envolvidas, **ISTO**.

Na letra E, o “se” é **conjunção subordinativa condicional**. É possível chegar a essa conclusão, fazendo a seguinte reescrita:

Pedirei a gentileza de nos deixar a sós **se não for incômodo**.

= Pedirei a gentileza de nos deixar a sós **caso não seja incômodo**.

**Resposta: D**

---

## 20. INÉDITA

### O que é o que é?

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto — como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente — como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupado, e de repente parar por ter sido tomado por uma desocupação beata, milagrosa, sorridente e idiota — como se chama o que se sentiu? O único modo de chamar é perguntar: como se chama? Até hoje só consegui nomear com a própria pergunta. Qual é o nome? e é este o nome.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) O “se” presente em “Se recebo um presente ....” e em “Uma pessoa de quem não se gosta mais...” pertencem à mesma classe gramatical.

- b) O “o” presente em “como se chama o que se sentiu?” e em “O único modo de chamar é perguntar” pertencem a mesma classe gramatical.
- c) O “mais” presente em “Uma pessoa de quem não se gosta mais” expressa valor semântico de intensidade.
- d) As duas ocorrências da preposição “por” em “Estar ocupado, e de repente parar por ter sido tomado por uma desocupação” introduzem uma ideia de causa.
- e) O “quem” presente em “pessoa de quem não gosto” e o “que” presente em “que não gosta mais da gente” pertencem à mesma classe gramatical, mas exercem diferentes funções sintáticas.

**RESOLUÇÃO:**

**Letra A – ERRADO** – O “se” presente em “Se recebo um presente...” é conjunção subordinativa condicional. Isso pode ser facilmente identificado, substituindo-se “se” por “caso”.

*“Se recebo um presente...”*

= *“Caso receba um presente...”*

Já em “Uma pessoa de quem não se gosta mais...”, o “se” exerce a função de índice de indeterminação do sujeito, haja vista que está ladeado de um verbo que não pede objeto direto - *gostar*.

**Letra B – ERRADO** - O “o” presente em “como se chama o que se sentiu?” é pronome demonstrativo. Isso pode ser identificado, substituindo-se “o” por “aquilo”.

*“como se chama o que se sentiu?”*

= *“como se chama aquilo que se sentiu?”*

Já em “O único modo de chamar é perguntar”, o “o” exerce a função de artigo, determinando o substantivo “modo”.

**Letra C – ERRADO** – Não se trata de intensidade, mas sim de tempo. Observemos que, ao se afirmar que “não se gosta mais”, dá-se a entender que antes se gostava e agora não mais.

**Letra D – ERRADO** – O primeiro “por” introduz uma ideia de causa (= ... e de repente parar **porque** foi tomado por uma desocupação.).

Já o segundo “por” introduz o agente da ação “tomar” (*foi a desocupação que “tomou conta”*).

**Letra E – CERTO** – De fato, trata-se de dois pronomes relativos, o que nos permite dizer que pertencem à mesma classe gramatical.

Analisemos as funções sintáticas desses pronomes relativos:

Em “pessoa de quem não gosto”, a oração adjetiva é “de quem não gosto” e o pronome relativo “quem” substitui o elemento anterior “pessoa”.

Analisando a oração, temos que “eu” é o sujeito; “gosto” é verbo transitivo indireto; e “quem” é objeto indireto.

*Eu não gosto da pessoa*

*“da pessoa” >> OI; quem = “pessoa” >> quem = OI*

Em “que não gosta mais da gente”, a oração adjetiva é “que não gosta mais da gente” e o pronome relativo “que” substitui o elemento anterior “pessoa”.

Analisando a oração, temos que o pronome relativo “que” é o sujeito; “gosta” é verbo transitivo indireto; e “da gente” é objeto indireto.

*A pessoa não gosta mais da gente*

**“A pessoa” >> Sujeito; que = “pessoa” >> que = Sujeito**

Portanto, também é correto se afirmar que os dois termos em destaque exercem funções sintáticas diferentes.

**Resposta: E**

## 21. INÉDITA

**Assinale a opção cuja reescrita mantém a correção gramatical e preserva o sentido original do seguinte trecho:**

***Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas sem esconder os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação***

- a) Slater não só mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas explicita os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação.
- b) Embora Slater não esconda os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação, mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes.
- c) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mesmo não escondendo os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- d) Apesar de mostrar o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- e) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, à medida que não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

### RESOLUÇÃO:

Observemos a conjunção “mas”, cujo sentido é adversativo.

Antes de analisarmos as opções, vale a pena ressaltar a diferença entre a oposição adversativa – o principal representante é o “mas” - e a concessiva - o principal representante é o “embora”.

Vejamos dois exemplos:

*João é um bom funcionário, mas chega atrasado todo dia.*

*João é um bom funcionário, embora chegue atrasado todo dia.*

Na primeira, destaca-se, por meio da conjunção “mas”, o fato de João chegar atrasado todo dia. Já na segunda, a conjunção concessiva “embora” relativiza o fato de João chegar atrasado todo dia.

Na primeira, enfatiza-se o defeito; na segunda, a qualidade.

**Analisemos as opções:**

**Letra A – ERRADO** – Cuidado com essa redação. Nela, empregamos o conector “mas”. No entanto, ele não está sozinho. Observemos que temos a presença da expressão “*não só... mas (também)*”, que tem valor de adição, e não de oposição adversativa. É preciso identificar a palavra “também” subentendida após a conjunção “mas”.

**Letra B – ERRADO** – Na redação original, a conjunção adversativa “mas” enfatiza os graves efeitos secundários e o tamanho da ignorância sobre o tema. Ao mesmo tempo, relativiza-se (atenua-se) o que de bom os medicamentos trazem para os pacientes.

Na proposta de reescrita, utiliza-se a conjunção concessiva “embora”. Essa conjunção relativiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mudando-se, assim, o sentido original.

**Letra C – ERRADO** – Ocorre o emprego da conjunção concessiva “mesmo”. Essa conjunção relativiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mudando-se, assim, o sentido original.

**Letra D – CERTO** - Ocorre o emprego da locução conjuntiva concessiva “Apesar de”. Essa conjunção relativiza o que de bom os medicamentos trazem para os pacientes e enfatiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mantendo-se, assim, o sentido original.

**Letra E – ERRADO** – A locução “à medida que” tem sentido de proporção, bem diferente, portanto, do sentido original de oposição.

**Resposta: D**

---

## 22. INÉDITA

Observe o trecho:

*Slater parte de um ponto de vista privilegiado. Além de escritora, ela é psicóloga e paciente psiquiátrica.*

É possível identificar entre as duas frases que o compõem uma relação de:

- a) Adição
- b) Explicação
- c) Comparação
- d) Oposição
- e) Conclusão

**RESOLUÇÃO:**

Cuidado com essa questão!

O enunciado aqui é decisivo, pois se pede do candidato que ele identifique a relação entre as FRASES.

O que pode nos confundir é a presença do conector “Além de”, que dá o sentido de adição. No entanto, essa relação de adição se dá entre os termos da segunda frase, e não entre as frases. Diz-se na segunda frase que ela é escritora, psicóloga E paciente psiquiátrica.

Dessa forma, o grande risco é marcarmos a letra A. No entanto, repetindo, não é de adição a relação entre as frases.

Agora analisemos a relação entre as frases. É possível explicitá-la, fazendo-se a seguinte reescrita:

*Slater parte de um ponto de vista privilegiado, POIS, além de escritora, ela é psicóloga e paciente psiquiátrica.*

A presença da conjunção POIS explícita, portanto, a relação de EXPLICAÇÃO.

**Resposta: B**

---

## 23. INÉDITA

Assinale a opção cujo “que” em destaque exerce a mesma função que em:

*“A cidade em que moramos passa por uma grave crise na Segurança Pública.”*

- a) Os riscos a que nos submetemos no ambiente de trabalho devem ser recompensados com indenizações justas.
- b) Os percalços que aprendemos a superar nos fortalecem como civilização.
- c) Pedi a todos os meus alunos que copiassem com atenção a aula.
- d) Visitei a escola em que meus pais estudaram durante a adolescência.
- e) Li diversos autores que são referência no assunto.

### RESOLUÇÃO:

Para descobrir a função sintática do pronome relativo “que”, devemos analisar a oração em que ele está inserido. A função sintática do pronome relativo será a função exercida pelo termo que ele substitui.

Vejamos um exemplo:

A menina *que eu vi* parecia-se com você.

> Oração Subordinada Adjetiva: *que eu vi*.

> Sujeito: eu, VTD: vi, OD: que (= menina)

Analisemos a frase *“A cidade em que moramos passa por uma grave crise na Segurança Pública.”*

> Oração Subordinada Adjetiva: *em que moramos*.

> Sujeito: nós; VI: moramos; Adjunto Adverbial de Lugar: que (= cidade)

Devemos, assim, procurar a opção que tenha um pronome relativo “que” atuando sintaticamente como adjunto adverbial.

Vejamos:

**Letra A – ERRADO** – Observe a frase:

*Os riscos a que nos submetemos no ambiente de trabalho devem ser recompensados com indenizações justas.*

> Oração Subordinada Adjetiva: *a que nos submetemos.*

> Sujeito: nós; VTDL: submetemos; OD: nós; OI: que (= riscos)

A função do pronome relativo “que” é de objeto indireto.

**Letra B – ERRADO** - Observe a frase:

*Os percalços **que aprendemos a superar** nos fortalecem como civilização.*

> Oração Subordinada Adjetiva: *que aprendemos a superar.*

> Sujeito: nós; Forma Verbal: aprendemos a superar; OD: que (= percalços)

A função do pronome relativo “que” é de objeto direto

**Letra C – ERRADO** - Observe a frase:

*Pedi a todos os meus alunos **que copiassem com atenção a aula.***

Trata-se aqui não de m pronome relativo, mas sim de uma conjunção subordinativa integrante, responsável por introduzir uma oração subordinada substantiva.

*Pedi a todos os meus alunos **que copiassem com atenção a aula.***

= *Pedi a todos os meus alunos **ISTO.***

A conjunção integrante não desempenha função sintática, diferentemente do pronome relativo.

**Letra D – CERTO** - Observe a frase:

*Visitei a escola **em que meus pais estudaram durante a adolescência.***

> Oração Subordinada Adjetiva: *em que meus pais estudaram durante a adolescência.*

> Sujeito: meus pais;

> VL: estudaram;

> Adjunto Adverbial de Tempo: durante a adolescência

> Adjunto Adverbial de Lugar: que (= escola).

A função do pronome relativo “que” é de adjunto adverbial.

**Letra E – ERRADO** - Observe a frase:

*Li diversos autores **que são referência no assunto.***

> Oração Subordinada Adjetiva: *que são referência no assunto*

> Sujeito: que (= autores);

> VL: são;

- > Predicativo do Sujeito: referência
- > Complemento Nominal: no assunto.

A função do pronome relativo "que" é de sujeito.

**Resposta: D**

---

## 24. INÉDITA

*"Como estão familiarizados com o sofrimento e os desfechos das medidas extremas, querem estar seguros de que, quando a sua hora vier, ninguém vai tentar reanimá-los nem levá-los a uma UTI para entubá-los e espetá-los com cateteres."*

No período destacado, a primeira oração expressa em relação à seguinte o valor semântico de:

- a) causa
- b) consequência
- c) finalidade
- d) comparação
- e) conformidade

### RESOLUÇÃO:

Questão relativamente simples, que trata do valor semântico dos conectores, em particular a conjunção "como".

Para resolver esse tipo de questão, uma habilidade que se exige do aluno é reescrever o texto, identificando as corretas relações lógicas. Vejamos um exemplo:

**Como** estava chovendo, não pude ir ao show.

= Não pude ir ao show, **porque** estava chovendo.

Dessa forma, a conjunção "como" assume valor semântico causal.

Analisemos o "como" no trecho:

*Como estão familiarizados com o sofrimento e os desfechos das medidas extremas, querem estar seguros de que, quando a sua hora vier, ninguém vai tentar reanimá-los nem levá-los a uma UTI para entubá-los e espetá-los com cateteres."*

É possível reescrever o trecho acima da seguinte forma:

*"Devido ao fato de estarem familiarizados com o sofrimento e os desfechos das medidas extremas, querem estar seguros de que, quando a sua hora vier, ninguém vai tentar reanimá-los nem levá-los a uma UTI para entubá-los e espetá-los com cateteres."*

Fica claro, assim, que a conjunção "como" assume valor causal.

**Observação:**

Além do valor causal, o conector "como" também pode assumir um sentido de comparação e de conformidade.

Vejamos:

Resolvi essa questão como o José Maria havia ensinado.

= Resolvi essa questão conforme o que José Maria havia ensinado.

= Resolvi essa questão acordo com o que José Maria havia ensinado.

Trata-se do "como" com valor conformativo.

Eu queria muito gostar de Português como você.

= Eu queria muito gostar de Português tanto quanto você.

= Eu queria muito gostar de Português assim como você.

Trata-se do "como" com valor comparativo.

**Resposta: A**

---

**25. INÉDITA**

A frase "*Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis.*" pode ser reescrita mantendo-se a correção gramatical e o sentido original da seguinte maneira:

- a) Conhecia o assunto como poucos, por isso cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- b) À medida em que conhecia o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- c) Cometeu erros bobos e inaceitáveis, porquanto conhecia o assunto como poucos.
- d) Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- e) Cometerá erros bobos e inaceitáveis, a menos que conheça o assunto como poucos.

**RESOLUÇÃO**

**Letra A - ERRADO** - Ocorre uma alteração do sentido original, uma vez que a locução conjuntiva "por isso" tem valor conclusivo. Na redação original, a conjunção "mas" estabelece uma relação de oposição adversativa entre as orações por ela conectadas.

**Letra B - ERRADO** - A locução conjuntiva "À medida em que" está grafada erradamente. Simplesmente não existe essa redação. A locução "À medida que" tem valor semântico proporcional; já a locução "Na medida em que" tem valor semântico causal. Nenhuma dessas opções, no entanto, atende ao sentido original.

**Letra C - ERRADO** - A conjunção "porquanto" tem valor semântico causal, equivalendo a "visto que", "porque". O emprego desse conector contrasta com o sentido de oposição adversativa presente na redação original.

**Letra D - CERTO** - A conjunção "conquanto" é concessiva e equivale a "embora", "apesar de". Na redação original "*Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis.*", com o emprego do conector adversativo "mas", destacam-se os erros bobos e inaceitáveis.

Com o emprego do conector concessivo "conquanto", obtém-se o mesmo sentido com a seguinte construção: "Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.". Continua como destaque os erros bobos e inaceitáveis, permanecendo o sentido original.

Observe a diferença entre oposição concessiva e oposição adversativa

*João é um bom funcionário, **mas** chega atrasado todo dia.*

*João é um bom funcionário, **embora** chegue atrasado todo dia.*

Na primeira, destaca-se, por meio da conjunção "mas", o fato de João chegar atrasado todo dia. Já na segunda, a conjunção concessiva "embora" relativiza o fato de João chegar atrasado todo dia.

Na primeira, enfatiza-se o defeito; na segunda, a qualidade.

**Letra E - ERRADO** - A locução "a menos que" tem valor condicional e contrasta com o sentido original de oposição adversativa.

**Resposta: D**

---

## Lista de Questões

### 1. Instituto AOCF - Perito (ITEP RN)/Médico Legista/Médico Psiquiatra/2018 (e mais 1 concurso)

#### Nossa bactéria interior

Hélio Schwartsman

Se a consciência já parece bastante misteriosa quando tentamos circunscrevê-la a um cérebro humano, ela fica ainda mais impenetrável quando se considera que a própria noção de corpo humano pode ser inadequada.

Com efeito, já há alguns anos vem ganhando espaço na biologia e na medicina a ideia de que precisamos pensar o corpo humano não como uma entidade à parte, mas no conjunto de suas relações com o meio ambiente, em especial em relação a sua interação com espécies microscópicas com as quais vivemos em promiscuidade há dezenas de milhares de anos. Aqui, nós perdemos um pouco de nós para nos tornarmos um superorganismo, no qual outros seres vivos, notadamente aqueles que habitam nosso corpo, ganham importância.

Inicialmente, esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade (as floras intestinais de gordos e magros têm composições diferentes), doenças do intestino e moléstias cardíacas. Mas os pesquisadores foram ficando ambiciosos e agora falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, incluindo transtornos de ansiedade, do afeto, autismo e até mesmo surtos psicóticos e Alzheimer. Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.

Particularmente interessante nesses modelos é que a flora intestinal é, em princípio, algo fácil de alterar com o uso de antibióticos, pro e prebióticos e de transplantes fecais. Já há quem fale em psicobióticos. É preciso dar um desconto ao entusiasmo dos pesquisadores, mas não há dúvidas de que é um campo promissor.

Vale destacar quanto de complexidade esse modelo acrescenta a nós mesmos. Deixamos de ser um corpo composto por 10 trilhões de células comandadas por 23 mil genes para nos tornarmos um bioma ao qual se somam 100 trilhões de bactérias e 3 milhões de genes não humanos.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2017/12/1940148-nossa-bacteria-interior.shtml>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.

- a) Em “[...] esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade [...]”, a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Em “É preciso dar um desconto [...]”, a oração em destaque desempenha a função de sujeito da oração principal.
- c) Em “[...] falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, [...]”, a oração em destaque é coordenada sindética explicativa.
- d) Em “Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.”, a oração em destaque é subordinada adverbial concessiva.
- e) Em “[...] mas não há dúvidas de que é um campo promissor.”, a oração em destaque desempenha a função de objeto indireto da oração principal.

**2. AOC - Analista Fundiário (CODEM)/Advogado/2017****O Lado Negro do Facebook**

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica.) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. "Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas", diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. "A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias", diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado, para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.

Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

*Adaptado de Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/>*

Assinale a alternativa correta quanto à relação semântica existente entre as seguintes orações: "O Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos."

- a) Concessiva.
- b) Consecutiva.
- c) Temporal.
- d) Adversativa.
- e) Explicativa.

### 3. AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática/2018 (e mais 2 concursos)

#### A importância da linguagem

Na abertura da sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do *Ensaio sobre a origem das línguas*:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo “o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.”

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é “o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador.”

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, “mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento”, é “o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração”.

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo *Fedro*, Platão dizia que a linguagem é um *pharmakon*. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

Assinale a alternativa em que a oração em destaque tem a mesma função sintático-semântica da oração destacada a seguir: "Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação (...)"

- a) "Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe (...)"
- b) "No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon."
- c) "Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético."
- d) "Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado."
- e) "(...) sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas."

#### 4. AOCP - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)

Assinale a alternativa que possui a classificação correta para a oração em destaque na seguinte frase: "Na atualidade, temos a impressão de que só existem successaholic".

- a) Oração Subordinada Adjetiva Explicativa.
- b) Oração Coordenada Conclusiva.
- c) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal.
- d) Oração Subordinada Adverbial Causal.
- e) Oração Coordenada Explicativa.

**5. Instituto AOCF - Oficial (PM ES)/Combatente/2018 (e mais 1 concurso)**

Assinale a alternativa que indica a função adequada das orações em destaque em “Você acha que a diversão estava implícita nesses eventos ou foi ignorada pelos historiadores?”

- a) Subjetivas.
- b) Objetivas diretas.
- c) Objetivas indiretas.
- d) Predicativas.
- e) Completivas nominais.

**6. Instituto AOCF - Agente Penitenciário (SEJUS CE)/2017**

Assinale a alternativa cuja oração subordinada em destaque exerça função de sujeito da oração principal.

- a) “[...] dão uma nítida impressão de que o tempo voa.”
- b) “Hoje temos várias tarefas que não tínhamos.”
- c) “Parece que não temos mais intervalos.”
- d) “As demandas exigem que as pessoas tenham inúmeras habilidades [...]”

**7. Instituto AOCF - Agente Municipal de Obras e Posturas (Pref Pinhais)/2017 (e mais 1 concurso)**

11 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro para ler e gosto de ler os livros duas vezes. Por acaso, o livro é O sol nasce para todos (To kill a mockingbird). Se você ainda não leu, acho que deve, porque é muito interessante. O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma. Leio logo metade dele na primeira vez.

Mas eu estou escrevendo porque vi meu irmão na televisão. Normalmente não gosto muito de esportes, mas essa foi uma ocasião especial. Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro, e minha irmã sorriu, o que é engraçado, porque meu irmão e minha irmã sempre brigam quando ele está por aqui.

Mas meu irmão mais velho estava na televisão, e até agora foi a melhor coisa que aconteceu em minhas duas semanas de escola. Sinto muita falta dele, o que é estranho, porque nós nunca conversamos muito quando ele está aqui. Nós não conversamos nunca, para ser sincero. Eu diria a você em que posição ele joga, mas, como eu já lhe disse, gostaria de ser anônimo para você. Espero que você entenda.

Com amor,

Charlie

Stephen Chbosky. As vantagens de ser invisível.

Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada substantiva.

- a) "Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro [...]".
- b) "Se você ainda não leu, acho [...]".
- c) "[...] acho que deve, porque é muito interessante."
- d) "O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma".
- e) "Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro".

### 8. AOCP - Analista Fundiário (CODEM)/Advogado/2017

Analise o seguinte trecho e assinale a alternativa INCORRETA.

"Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros."

- a) Trata-se de um período composto por duas orações.
- b) Os sujeitos das orações são, respectivamente, "Novos estudos" e "o uso frequente do Facebook".
- c) Existe uma oração principal, não iniciada por conjunção, e uma oração subordinada, iniciada por conjunção integrante
- d) Existem duas orações e, em uma delas, o sujeito está oculto para evitar repetições desnecessárias.
- e) A locução verbal "estão mostrando" poderia ser substituída por "mostram" sem prejuízo de entendimento à oração em questão.

### 9. AOCP - Cadete (PM TO)/2018

Em "É preciso, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos, porquanto da sua diferença se pode aquilatar a diferença de caracteres.", o conectivo em destaque expressa, no período, sentido de

- a) concessão.
- b) consequência.
- c) conclusão.
- d) finalidade.
- e) explicação.

**10. AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática/2018 (e mais 2 concursos)**

Assinale a alternativa em que os elementos de coesão em destaque dão ideia de adição.

- a) "A linguagem pode ser conhecimento comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução."
- b) "Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, "mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento (...)"
- c) "No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon."
- d) "(...) o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem."
- e) "Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é 'o recurso último e indispensável do homem' (...)"

**11. Instituto AOCP - Analista Judiciário (TRT 1ª Região)/Apoio Especializado/Engenharia Civil/2018 (e mais 4 concursos)****Os medos que o poder transforma em mercadoria política e comercial****Zygmunt Bauman**

O medo faz parte da condição humana. Poderíamos até conseguir eliminar uma por uma a maioria das ameaças que geram medo (era justamente para isto que servia, segundo Freud, a civilização como uma organização das coisas humanas: para limitar ou para eliminar totalmente as ameaças devidas à casualidade da Natureza, à fraqueza física e à inimizade do próximo): mas, pelo menos até agora, as nossas capacidades estão bem longe de apagar a "mãe de todos os medos", o "medo dos medos", aquele medo ancestral que decorre da consciência da nossa mortalidade e da impossibilidade de fugir da morte.

Embora hoje vivamos imersos em uma "cultura do medo", a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura, primeira fonte e motor de cada e toda cultura. Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos e que tornam humano o nosso modo de ser-no-mundo.

A cultura é o sedimento da tentativa incessante de tornar possível viver com a consciência da mortalidade. E se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...].

Foi precisamente a consciência de ter que morrer, da inevitável brevidade do tempo, da possibilidade de que os projetos fiquem incompletos que impulsionou os homens a agir e a imaginação humana a alçar voo. Foi essa consciência que tornou necessária a criação cultural e que transformou os seres humanos em criaturas culturais. Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.

Tudo isso, naturalmente, não significa que as fontes do medo, o lugar que ele ocupa na existência e o ponto focal das reações que ele evoca sejam imutáveis. Ao contrário, todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios medos, específicos desse tempo e dessa sociedade. Se é incauto divertir-se com a

possibilidade de um mundo alternativo “sem medo”, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável para a clareza dos fins e para o realismo das propostas. [...]

(Adaptado de <http://www.ihu.unisinos.br/563878-os-medos-que-o-poder-transforma-em-mercadoria>

-política-e-comercial-artigo-dezygmunt-bauman - Acesso em 26/03/2018)

Conjunções ou locuções conjuntivas são palavras invariáveis utilizadas para ligar orações ou palavras da mesma oração. As conjunções destacadas nos trechos a seguir estabelecem determinados sentidos, introduzindo uma relação semântica entre as orações. Assinale a alternativa que apresenta, entre parênteses, a interpretação correta da conjunção destacada.

- a) “[...] é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos [...]” (justificativa)
- b) “[...] se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...]” (causa)
- c) “Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo ‘sem medo’, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável.” (hipótese)
- d) “[...] interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais [...]” (finalidade)
- e) “Embora hoje vivamos imersos em uma ‘cultura do medo’, a nossa consciência de que a morte é inevitável.” (consequência)

## 12. AOCF - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)

### Texto I

#### SUCESSO TRAZ FELICIDADE?

Carol Castro

Se dar bem na vida não envolve necessariamente dinheiro. Pode ter a ver apenas com felicidade. Você pode ser feliz na maior parte do tempo, com pouca ou muita grana, sem se ser arrastado pelos perrengues da vida. Em troca, uma ironia: felicidade pode melhorar seu desempenho no trabalho – e, conseqüentemente, seu salário.

Só que só vale se for algo natural, desde que sua felicidade não dependa de fatores externos para acontecer. Não dá para contar com um bilhete premiado da loteria ou ser contratado pela empresa dos seus sonhos para ser feliz. Até porque, a cada meta alcançada, você inventa uma nova. Aí o êxtase passa e só dá para ser feliz de novo quando o próximo objetivo for concluído. E por pouco tempo.

É essa a primeira dica do americano Shawn Achor, especialista em psicologia positiva: sucesso não traz felicidade. Mas felicidade, essa sim, pode trazer sucesso.

É por isso que o modo como você enxerga o mundo importa. Segundo os estudos de Achor, inteligência e habilidades técnicas preveem apenas 25% do sucesso de alguém. Os outros 75% têm a ver com otimismo (que envolve felicidade), suporte social e a maneira de encarar o estresse.

Em um teste, ele mostrou a bancários estressados um vídeo sobre como ver estresse como desafio, e não como um problema. Todos eles colocaram o aprendizado em prática. Depois de observá-los por seis semanas, a equipe de Shawn notou que os sintomas de estresse haviam caído 23%. Os participantes relatavam estar mais felizes. Mas mais que isso: segundo Shawn, a mudança de postura fez com que os bancários se envolvessem e se empenhassem mais com o trabalho.

Na hora do aperto, aliás, contar com os amigos é importante. As pesquisas de Shawn mostram que o nível de conexões sociais é o melhor jeito de prever felicidade. Por isso, ter uma boa rede de amigos verdadeiros ajuda bastante.

E falta alguma coisa quando você sente uma felicidade quase plena e vive cercado por bons amigos? Aí é só alegria – no trabalho e em casa.

*Publicado em: 22/04/2015 Texto adaptado. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/cienciamaluca/3-dicas-da-ciencia-para-se-dar-bem-na-vida/> acesso em: 01/02/2018*

A reportagem utiliza uma linguagem informal para tratar sobre a relação do sucesso com a felicidade. Para finalizar, a repórter conclui com uma conjunção (destacada no trecho a seguir) muito comum em conversas cotidianas: “Aí é só alegria – no trabalho e em casa”. Em um texto que exige o uso de linguagem formal, assinale qual das seguintes conjunções poderia substituir “Aí” sem a perda do sentido da frase.

- a) Na verdade.
- b) Contudo.
- c) Portanto.
- d) Vale ressaltar.
- e) Porquanto.

### 13. AOCP - Administrador (FUNPAPA)/2018 (e mais 6 concursos)

“Em um teste, ele mostrou a bancários estressados um vídeo sobre como ver estresse como desafio, e não como um problema.” O uso da conjunção “e”, destacada no trecho do texto, expressa sentido:

- a) conclusivo.
- b) aditivo.
- c) adversativo.
- d) alternativo.
- e) explicativo.

**14. Instituto AOCP - Técnico Universitário (UEFS)/Administrativa/2018 (e mais 10 concursos)****Ela lembra tudo e sofre com isso, mostra "A Mulher que Não Consegue Esquecer"****Livraria da Folha**

No curioso caso de Jill Price, o médico James McGaugh diagnosticou o primeiro caso de síndrome de "hipermemória". O caso, descrito pelo autor Bert Davis, está no livro "A Mulher que Não Consegue Esquecer".

O que é hipermemória? É um distúrbio que faz com que a pessoa não esqueça nada do que viveu, nem tampouco dos sentimentos que experimentou. Todos os erros e acertos, todas as alegrias e tristezas... Tudo continua vivo, colorido, presente.

Quando nos convém, olhamos para o céu, apertamos as mãos entre elas e murmuramos como seria bom ter uma memória cinematográfica. [...] Contudo, quando os acontecimentos não são dos melhores, o que todos querem é esquecer<sup>(a)</sup>.

A memória é personagem de episódios familiares, desgraças históricas, da formação e confirmação de sua própria existência. Diversos livros e filmes já trataram do assunto, além de filósofos, psiquiatras e psicanalistas<sup>(d)</sup> que conflitam as produções de imagens que ora estão recalcadas no inconsciente ora estão presentes e vivas em nossa mente<sup>(c)</sup>.

No caso da "A Mulher que Não Consegue Esquecer", Jill se lembra do que comeu na semana passada, de diálogos do filme favorito e muito mais. Ela se recorda de datas de acidentes aéreos, o que passou em determinada segunda-feira na televisão, além de conseguir se lembrar com precisão o que ela mesmo estava fazendo e pensando.

Leia trecho:

"Sei muito bem quão tirânica a memória consegue ser. Sou portadora do primeiro caso diagnosticado de um distúrbio da memória que os cientistas denominaram síndrome da hipermemória – a lembrança autobiográfica contínua e automática de cada dia da minha vida desde os meus catorze anos. Minha memória começou a se tornar horivelmente completa em 1974, quando eu tinha oito anos. A partir de 1980, é quase perfeita. Diga uma data daquele ano em diante que eu direi instantaneamente qual dia da semana foi, o que fiz naquele dia e quaisquer acontecimentos importantes que ocorreram – ou até acontecimentos menores –, contanto que tenha ouvido falar deles naquele dia<sup>(b)</sup>.

Minhas lembranças são como cenas de filmes caseiros de cada dia de minha vida, constantemente projetados em minha cabeça, avançando e retrocedendo pelos anos de forma implacável, transportando-me a qualquer momento, independente da minha vontade. Imagine que alguém tivesse feito vídeos seus desde a época de criança, seguindo você o dia inteiro, dia após dia, e depois reunisse tudo em um DVD, e que você se sentasse numa sala e assistisse à compilação num aparelho programado para embaralhar aleatoriamente as cenas.

[...]

Consigo ter lembranças à vontade quando me pedem, mas normalmente minha memória é automática<sup>(e)</sup>. Não faço nenhum esforço para evocar as lembranças; elas simplesmente preenchem minha mente. Na verdade, não estou sob meu controle consciente, e por mais que eu queira, não consigo detê-las. Elas pipocam na minha cabeça, talvez desencadeadas por alguém mencionando uma data ou um nome, ou por uma canção no rádio, e quer eu deseje ou não voltar a uma época específica, minha mente dispara bem para aquele momento.

Minha maior esperança é que os cientistas descubram algo sobre meu cérebro que ajude a solucionar os enigmas dos trágicos distúrbios da perda de memória. Eles já concluíram, a partir de tomografias do meu cérebro, que existem diferenças estruturais pronunciadas que provavelmente explicam por que minha memória é tão completa e implacável. Eles me contaram quantos mistérios sobre a memória ainda estão enfrentando, e parece que o que aprenderam sobre o meu cérebro e memória levará a pesquisas frutíferas. Por ora, espero que minha história seja esclarecedora e instigante para os leitores e que ajude a explicar o papel da memória – bem como o do esquecimento – na vida de todos nós e como nossas lembranças são responsáveis, em grande parte, pelo que somos.”

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/777141-ela-lembra-tudo-e-sofre-com-isso-mostra-a-mulher-que-nao-consegue-esquecer.shtml> Acesso em: 20/04/2018.

Assinale a alternativa em que o sentido expreso pelo(s) articulador(es) textual(is) em destaque esteja **INCORRETO**.

- a) “[...] murmuramos como seria bom ter uma memória cinematográfica. Contudo [...] o que todos querem é esquecer.” – oposição.
- b) “[...] eu direi [...] quaisquer acontecimentos importantes que ocorreram [...] contanto que tenha ouvido falar deles naquele dia.” – condicional.
- c) “[...] filósofos, psiquiatras e psicanalistas [...] conflitam as produções de imagens que ora estão recalcadas no inconsciente ora estão presente e vivas em nossa mente.” – alternância.
- d) “Diversos livros e filmes já trataram do assunto, além de filósofos, psiquiatras e psicanalistas [...]” – temporal.
- e) “Consigo ter lembranças à vontade quando me pedem, mas normalmente minha memória é automática.” – contraste.

### 15.AOCP - Agente de Trânsito (Valença-BA)/2016 (e mais 4 concursos)

Pressionar crianças para que sejam bons alunos resulta em desânimo

Rosely Sayão

Pesquisas apontam aumento na taxa de suicídio entre os jovens brasileiros, e o fenômeno é mundial. Por esse motivo, alguns países têm se preocupado com a depressão em crianças e jovens. A Academia Americana de Pediatria, por exemplo, recomendou que os médicos devem sempre procurar sinais dessa doença nos mais novos. Sinal amarelo piscando.

Precisamos pensar com atenção na saúde mental de nossas crianças e de nossos jovens. Mas parece que nem as famílias e nem as escolas têm essa questão como importante: ambas são criadoras de muitas causas que podem afetar negativamente a qualidade de vida emocional de quem elas deveriam cuidar. Vamos levantar alguns pontos que podem provocar pressão em demasia, ansiedade e medos de fracasso nas crianças e nos jovens.

Primeiramente, a pressão sobre a vida escolar. Nunca, nunca antes tivemos famílias e escolas tão empenhadas em fazer com que filhos e alunos tenham alta performance escolar, o que significa, é claro, boas notas, aprovação com destaque em exames e provas etc. Mas por quê?

Porque, de repente, decidimos que o bom rendimento escolar da criança é pré-requisito fundamental para um futuro profissional promissor. Posso assegurar-lhe que não é, por dois motivos bem simples. Primeiro: bom rendimento escolar não significa, necessariamente, bom aprendizado. Segundo: estamos um pouco atrasados nessa premissa, já que, hoje, ter estudos não garante nada, absolutamente nada em termos profissionais, e não apenas em nosso país. Agora, imagine crianças – inclusive as mais novas – e jovens pressionados até o limite para que sejam bons alunos. Só pode resultar em ansiedade, desânimo, receios etc. Junte a isso as acirradas competições às quais eles são submetidos, o bullying – que eu reputo à ausência de adultos na tutela dos mais novos –, as agendas lotadas de compromissos, as intermináveis lições de casa (muitas vezes motivos para brigas entre pais e filhos), a erotização precoce que promove busca infantil por um determinado tipo de beleza etc.

Uau! Se para um adulto essa mistura já pode ser explosiva para a sanidade mental, imagine, caro leitor, para crianças e adolescentes! E o que podemos fazer? Muita coisa! Deixar de confundir cobrança com pressão já pode ser um grande passo. Nossos filhos e alunos precisam ser cobrados a levar sempre adiante sua vida escolar. Mas precisamos ser mais compreensivos quando eles não conseguem, e ajudá-los no esforço que precisam investir para aprender, em vez de pressioná-los mais ainda.

As famílias podem e devem também ensinar os filhos a lidar com suas emoções. Sabe quando uma criança pequena pega algum objeto de vidro e os pais o ensinam a tomar cuidado porque é frágil e ela pode quebrar, mesmo sem querer? Podemos fazer a mesma coisa com os sentimentos que ela experimenta. Posso ilustrar isso que acabei de dizer com o seguinte exemplo: quando uma criança manifesta raiva, devemos ensiná-la que essa emoção e suas manifestações podem machucá-la e também os outros.

E a escola precisa se dar conta de que o ambiente escolar pode ser – e em geral é – neurotizante para muitas crianças! E não é por falta de conhecimento que não mudamos esse panorama.

Vamos cuidar da saúde mental de nossas crianças e jovens tanto quanto cuidamos de sua saúde física!

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2016/03/1747467-pressionar-criancas-ate-o-limite-para-que-sejam-bons-alunos-so-pode-resultar-em-ansiedade-edesanimos.shtml> Acesso em 10 de março de 2016.

No excerto “Mas precisamos ser mais compreensivos quando eles não conseguem [...]”, por qual das palavras a seguir o termo em destaque pode ser substituído sem que haja prejuízo de sentido para a frase no contexto em que se encontra?

- a) Portanto.
- b) Pois.
- c) Logo.
- d) Entretanto.
- e) Então.

**Texto para a questão 16**

*Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.*

*E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, "acaso" escreve-se "hasard", como no célebre verso de Mallarmé, que diz: "um lance de dados jamais eliminará o acaso". Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.*

*Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se, no entanto, levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.*

*Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.*

*Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado "pé frio". Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder "gols feitos", nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia para nós e de que a derrota é certa.*

*Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.*

*Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.*

*Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalcava o time. O médico da equipe, depois de atender o jogador, disse ao técnico: "Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é". E o técnico: "Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente".*

*(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: Folha de S. Paulo, 24/06/2007.)*

## 16. INÉDITA

A conjunção "Mas", que introduz o penúltimo parágrafo, estabelece com o restante do texto uma relação de:

É possível identificar entre as duas frases que o compõem uma relação de:

- a) Adição
- b) Contraste
- c) Comparação
- d) Concessão
- e) Retificação

### Texto para a questão 17

#### CONSUMIDORES COM MAIS ACESSO À INFORMAÇÃO QUESTIONAM A VERDADE QUE LHES É VENDIDA

Ênio Rodrigo

*Se você é mulher, talvez já tenha observado com mais atenção como a publicidade de produtos de beleza, especialmente os voltados a tratamentos de rejuvenescimento, usualmente possuem novíssimos "componentes anti-idade" e "microcápsulas" que ajudam "a sua pele a ter mais firmeza em oito dias", por exemplo, ou mesmo que determinados organismos "vivos" (mesmo depois de envazados, transportados e acondicionados em prateleiras com pouco controle de temperatura) fervilham aos milhões dentro de um vasilhame esperando para serem ingeridos ajudando a regular sua flora intestinal. Homens, crianças, e todo tipo de público também não estão fora do alcance desse discurso que utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade: a ciência e a tecnologia como argumento de venda.*

*Silvania Sousa do Nascimento, doutora em didática da ciência e tecnologia pela Universidade Paris e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enxerga nesse processo um resquício da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. "A visão de que a ciência é a baliza ética da verdade e o mito do cientista como gênio criador é amplamente difundida, mas entra, cada vez mais, em atrito com a realidade, principalmente em uma sociedade informacional, como a nossa", acrescenta.*

*Para entender esse processo numa sociedade pautada na dinâmica da informação, Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro "O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)", afirma que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum. "Essas categorizações estão sendo postas de lado. A publicidade contemporânea trata com pessoas e elas têm cada vez mais acesso à informação e é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o paradigma de*

que o público é passivo", acredita. Silvania concorda e diz que a sociedade começa a perceber que a verdade suprema é estanque, não condiz com o dia a dia. "Ao se depararem com uma informação, as pessoas começam a pesquisar e isso as aproxima do fazer científico, ou seja, de que a verdade é questionável", enfatiza.

Para a professora da UFMG, isso cria o "jornalista contínuo", um indivíduo que põe a verdade à prova o tempo todo. "A noção de ciência atual é a de verdade em construção, ou seja, de que determinados produtos ou processos imediatamente anteriores à ação atual são defasados".

Cavallini considera que há três linhas de pensamento possíveis que poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender: a quantidade de informação que a ciência pode agregar a um produto; o quanto essa informação pode ser usada como diferencial na concorrência entre produtos similares; e a ciência como um selo de qualidade ou garantia. Ele cita o caso dos chamados produtos "verdes", associados a determinadas características com viés ecológico ou produtos que precisam de algum tipo de "auditoria" para comprovarem seu discurso. "Na mídia, a ciência entra como mecanismo de validação, criando uma marca de avanço tecnológico, mesmo que por pouquíssimo tempo", finaliza Silvania.

O fascínio por determinados temas científicos segue a lógica da saturação do termo, ou seja, ecoar algo que já esteja exercendo certo fascínio na sociedade. "O interesse do público muda bastante e a publicidade se aproveita desses temas que estão na mídia para recriá-los a partir de um jogo de sedução com a linguagem", diz Cristina Bruzzo, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que acompanhou a apropriação da imagem da molécula de DNA pelas mídias (inclusive publicidade). "A imagem do DNA, por exemplo, foi acrescida de diversos sentidos, que não o sentido original para a ciência, e transformada em discurso de venda de diversos produtos", diz.

Onde estão os dados comprovando as afirmações científicas, no entanto? De acordo com Eduardo Corrêa, do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), os anúncios, antes de serem veiculados com qualquer informação de cunho científico, devem trazer os registros de comprovação das pesquisas em órgãos competentes. Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o que fica a cargo do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou outros órgãos. "O consumidor pode pedir uma revisão ou confirmação científica dos dados apresentados, contudo, em 99% dos casos, esses certificados são garantia de qualidade. Se surgirem dúvidas quanto a dados numéricos de pesquisas de opinião pública, temos analistas no Conar que podem dar seus pareceres", esclarece Corrêa. Mesmo assim, de acordo com ele, os processos investigatórios são raríssimos.

RODRIGO, Enio. Ciência e cultura na publicidade. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000100006&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 22/04/2015.

## 17. INÉDITA

Analise os trechos extraídos do texto e assinale a opção em que a palavra em destaque pertence a uma classe de palavra diferente das demais:

- a) "possuem novíssimos 'componentes anti-idade' e 'microcápsulas' **que** ajudam a sua pele a ter mais firmeza em oito dias"
- b) "não estão fora do alcance desse discurso **que** utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade"

- c) "Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro 'O marketing depois de amanhã (Universo dos Livros, 2007)', afirma **que**, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum."
- d) "há três linhas de pensamento possíveis **que** poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender"
- e) "Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o **que** fica a cargo do Ministério da Saúde"

## 18. INÉDITA

Acorda, amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá

Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Acorda, amor

Não é mais pesadelo nada

Tem gente já no vão de escada

Fazendo confusão, que aflição

São os homens

E eu aqui parado de pijama

Eu não gosto de passar vexame

Chame, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão

Se eu demorar uns meses

Convém, às vezes, você sofrer

Mas depois de um ano eu não vindo

Ponha a roupa de domingo

E pode me esquecer

Acorda, amor

Que o bicho é brabo e não sossega

Se você corre, o bicho pega

Se fica não sei não

Atenção!

Não demora

Dia desses chega a sua hora

Não discuta à toa, não reclame

Clame, chame lá, chame, chame

Chame o ladrão, chame o ladrão, chame o ladrão

(Não esqueça a escova, o sabonete e o violão)

(Chico Buarque)

I - A oração "eu não vindo" introduz uma circunstância de condição.

II – As vírgulas empregadas nos versos "Acorda, amor" e "Convém, às vezes, você sofrer" apresentam as mesmas justificativas para uso.

III – No verso "Convém, às vezes, você sofrer", é possível identificar uma oração reduzida de natureza substantiva.

Está(ão) correta(s)

- a) I apenas
- b) II apenas
- c) III apenas
- d) I e II, apenas
- e) I e III, apenas

## 19. INÉDITA

Assinale a opção cujo "se" em destaque exerce a mesma função que em:

*"Não checamos se o professor havia lançado as notas no sistema. "*

- a) Se fumar faz mal à saúde, deveríamos largar imediatamente esse vício.
- b) Muitos anos passaram, mas os dois ex-amigos, egoístas que sempre foram, nunca estiveram dispostos a se perdoarem.
- c) Pedi, encarecidamente, que se definisse nossa função na equipe.
- d) Não foi decidido, mesmo sob protestos das partes envolvidas, se o réu deveria iniciar o cumprimento da pena após a decisão em 2ª instância.
- e) Pedirei a gentileza de nos deixar a sós se não for incômodo.

**20. INÉDITA****O que é o que é?**

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto — como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente — como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupado, e de repente parar por ter sido tomado por uma desocupação beata, milagrosa, sorridente e idiota — como se chama o que se sentiu? O único modo de chamar é perguntar: como se chama? Até hoje só consegui nomear com a própria pergunta. Qual é o nome? e é este o nome.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) O “se” presente em “Se recebo um presente ....” e em “Uma pessoa de quem não se gosta mais...” pertencem à mesma classe gramatical.
- b) O “o” presente em “como se chama o que se sentiu?” e em “O único modo de chamar é perguntar” pertencem a mesma classe gramatical.
- c) O “mais” presente em “Uma pessoa de quem não se gosta mais” expressa valor semântico de intensidade.
- d) As duas ocorrências da preposição “por” em “Estar ocupado, e de repente parar por ter sido tomado por uma desocupação” introduzem uma ideia de causa.
- e) O “quem” presente em “pessoa de quem não gosto” e o “que” presente em “que não gosta mais da gente” pertencem à mesma classe gramatical, mas exercem diferentes funções sintáticas.

**21. INÉDITA**

**Assinale a opção cuja reescrita mantém a correção gramatical e preserva o sentido original do seguinte trecho:**

***Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas sem esconder os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação***

- a) Slater não só mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas explicita os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação.
- b) Embora Slater não esconda os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação, mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes.
- c) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mesmo não escondendo os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- d) Apesar de mostrar o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- e) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, à medida que não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

**22. INÉDITA**

Observe o trecho:

*Slater parte de um ponto de vista privilegiado. Além de escritora, ela é psicóloga e paciente psiquiátrica.*

É possível identificar entre as duas frases que o compõem uma relação de:

- a) Adição
- b) Explicação
- c) Comparação
- d) Oposição
- e) Conclusão

**23. INÉDITA**

Assinale a opção cujo “que” em destaque exerce a mesma função que em:

*“A cidade em que moramos passa por uma grave crise na Segurança Pública.”*

- a) Os riscos a que nos submetemos no ambiente de trabalho devem ser recompensados com indenizações justas.
- b) Os percalços que aprendemos a superar nos fortalecem como civilização.
- c) Pedi a todos os meus alunos que copiassem com atenção a aula.
- d) Visitei a escola em que meus pais estudaram durante a adolescência.
- e) Li diversos autores que são referência no assunto.

**24. INÉDITA**

*“Como estão familiarizados com o sofrimento e os desfechos das medidas extremas, querem estar seguros de que, quando a sua hora vier, ninguém vai tentar reanimá-los nem levá-los a uma UTI para entubá-los e espetá-los com cateteres.”*

No período destacado, a primeira oração expressa em relação à seguinte o valor semântico de:

- a) causa
- b) consequência
- c) finalidade
- d) comparação
- e) conformidade

## 25. INÉDITA

A frase "*Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis.*" pode ser reescrita mantendo-se a correção gramatical e o sentido original da seguinte maneira:

- a) Conhecia o assunto como poucos, por isso cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- b) À medida em que conhecia o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- c) Cometeu erros bobos e inaceitáveis, porquanto conhecia o assunto como poucos.
- d) Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- e) Cometerá erros bobos e inaceitáveis, a menos que conheça o assunto como poucos.

## Gabarito

|    |   |    |   |    |   |    |   |    |   |
|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|
| 01 | B | 02 | E | 03 | B | 04 | C | 05 | B |
| 06 | C | 07 | C | 08 | D | 09 | E | 10 | A |
| 11 | C | 12 | C | 13 | C | 14 | D | 15 | D |
| 16 | A | 17 | C | 18 | E | 19 | D | 20 | E |
| 21 | D | 22 | B | 23 | D | 24 | A | 25 | D |

## Resumo Direcionado

### Relações de Subordinação e Coordenação

Quando uma oração carece de alguma função sintática em sua composição, ela pode “contratar” outra oração para desempenhar essa função que lhe falta – *um sujeito, um objeto, um adjunto, ....* O contratante é a ORAÇÃO PRINCIPAL; já o contratado, a ORAÇÃO SUBORDINADA. Vamos a um exemplo?

***O centroavante avisou à Diretoria que não renovaria o contrato ao final da temporada.***

Temos um período composto, concorda? *Sim, professor! Temos duas estruturas verbais e, portanto, duas orações no período.*

Observe com atenção a primeira oração: **“O centroavante avisou à Diretoria”**. Minha pergunta a vocês: essa oração é completa? Queridos, vejam que falta um componente nessa oração. Ao se escrever que o centroavante avisou à Diretoria, a pergunta que não quer calar é: **avisou o quê?** Dessa forma, falta na primeira oração um objeto direto. E quem preenche esse vazio? Em outras palavras, quem cumpre a função de objeto direto da primeira oração? A resposta é a segunda oração: **“que não renovaria o contrato ao final da temporada”**.

*Certo, professor! E a oração coordenada? Como a identificamos?*

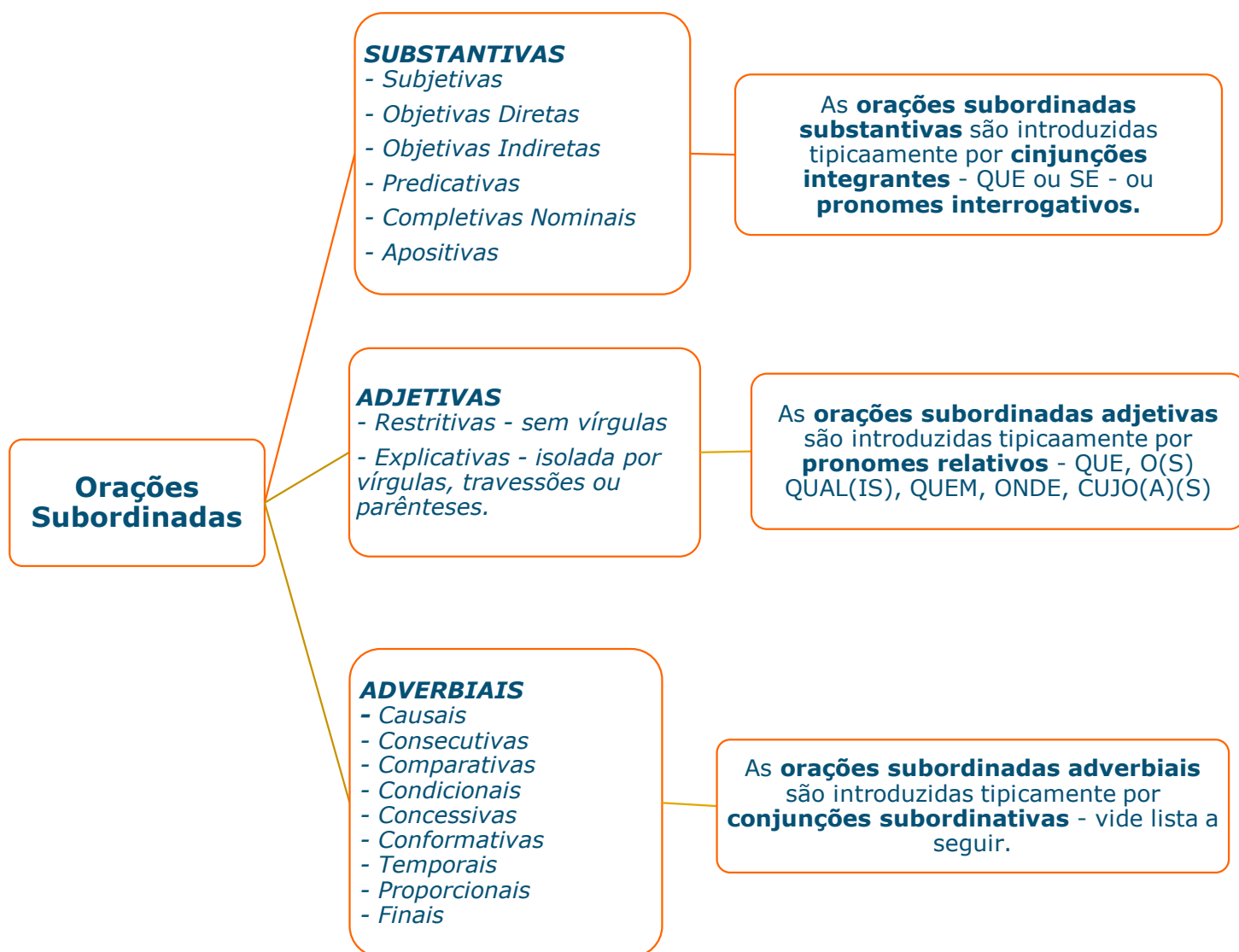
Moçada, se as orações que compõem o período são ambas completas do ponto de vista sintático, não havendo lacuna qualquer a ser preenchida, dizemos que cada uma delas é COORDENADA ou que as orações que formam o período são coordenadas entre si. Vamos a um exemplo?

***João é um excelente aluno, mas é preguiçoso às vezes.***

Observe com atenção a primeira oração: **“João é um excelente aluno”**. Minha pergunta a vocês: essa oração é completa? Temos o sujeito “João”; o verbo de ligação “é”; e o predicativo do sujeito “um excelente aluno”. Ora, nela nada falta. Se quiséssemos, poderíamos muito bem pôr um ponto final depois de “aluno”, pois já temos todos os elementos necessários para formar uma frase.

O mesmo raciocínio vale para a segunda oração. Nela temos o sujeito oculto “João”; o verbo de ligação “é”; o predicativo do sujeito “preguiçoso”; e o adjunto adverbial de tempo “às vezes”. Mais uma vez, temos uma estrutura oracional completa. Nela nada falta.

## Período Composto por Subordinação



Verbo de Ligação + Predicativo

Voz Passiva Analítica ou Sintética

Parecer ou Constar ou Convir ou  
Interessar ou Urgir...

Oração Subordinada  
Substantiva SUBJETIVA

*É indispensável que estejamos a postos no dia e hora marcados pela comissão.*

*Foi necessário que nos retirássemos às pressas.*

*Constatou-se que houve falhas graves na operação do equipamento.*

*Não se sabe se os preços sofrerão reajuste neste mês.*

*Foi decidido que o jogo de volta seria realizado com portões fechados.*

*Parece que não haverá outra apresentação do cantor no Brasil.*

*Informaram aos alunos que a prova seria realizada à tarde.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Informaram aos alunos ISTO*.
- Logo, a oração "*que a prova seria realizada à tarde*" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome **ISTO** exerce a função sintática de **OBJETO DIRETO** na oração resultante "*Informaram aos alunos ISTO*".
- Logo, a subordinada substantiva "*que a prova seria realizada à tarde*" desempenha função de **OBJETO DIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA**.

*Não me convenci de que ele viria.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Não me convenci DISTO*.
- Logo, a oração "*de que ele viria*" é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome **DISTO** exerce a função sintática de **OBJETO INDIRETO** na oração resultante "*Não me convenci DISTO*".
- Logo, a subordinada substantiva "*de que ele viria*" desempenha função de **OBJETO INDIRETO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA**.

**IMPORTANTE**

- Nas orações objetivas indiretas e completivas nominais, é normal a elipse (omissão) da preposição.

*Eu preciso (de) que você esteja aqui amanhã.*

*Não me convenci (de) que a proposta do Governo seria aceita pela sociedade.*

*Meu receio era que ele cedesse às pressões.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Meu receio era ISTO.*
- Logo, a oração “*que ele cedesse às pressões*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **PREDICATIVO DO SUJEITO** na oração resultante “*Meu receio era ISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “*que ele cedesse às pressões*” desempenha função de **PREDICATIVO DO SUJEITO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA**.

*Tinha certeza de que ele assinaria o contrato.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Tinha certeza DISTO.*
- Logo, a oração “*de que ele assinaria o contrato*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome DISTO exerce a função sintática de **COMPLEMENTO NOMINAL** na oração resultante “*Tinha certeza DISTO*”.
- Logo, a subordinada substantiva “*de que ele assinaria o contrato*” desempenha função de **COMPLEMENTO NOMINAL**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL**.

*Tenho uma grande meta para o próximo ano: que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil.*

- É possível reescrever o período da seguinte forma: *Tenho uma grande meta para o próximo ano: ISTO.*
- Logo, a oração “*que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil*” é subordinada do tipo **SUBSTANTIVA**.
- O pronome ISTO exerce a função sintática de **APOSTO** na oração “*Tenho uma grande meta para o próximo ano: ISTO*”.

Logo, a subordinada substantiva “*que nosso PDF seja um dos melhores do Brasil*” desempenha função de **APOSTO**. Sua classificação é **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA**



**Qual a diferença mesmo entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa?**

### Orações Subordinadas Adjetivas

Quanto aos tipos de orações adjetivas, há somente dois: a **ADJETIVA RESTRITIVA** – não isolada por vírgulas – e a **ADJETIVA EXPLICATIVA** – isolada por vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplifiquemos:

I - Os alunos **QUE ACERTARAM A QUESTÃO** receberão um prêmio.

II - Os alunos, **QUE ACERTARAM A QUESTÃO**, receberão um prêmio.

Na frase I, a oração em destaque é adjetiva restritiva. Já na frase II, a mesma oração é adjetiva explicativa.

Note que ambas são introduzidas pelo pronome relativo QUE (= OS QUAIS).

Pois bem, na frase I, dá-se a entender que apenas **ALGUNS** alunos acertaram a questão. Por extensão, é possível concluir que outros erraram a mesma questão.

Já na frase II, dá-se a entender que **TODOS** os alunos citados acertaram a questão.

Isso significa que a presença ou ausência das vírgulas isolando orações de natureza adjetiva muda o sentido.

Fique atento!

Essa diferenciação tanto sintática como semântica é amplamente cobrada nas provas de concurso!

**Conjunção Integrante vs. Pronome Relativo**

Uma das questões mais recorrentes nas bancas de concurso é a diferenciação entre pronome relativo e conjunção integrante.

O **pronome relativo** introduz orações do tipo **adjetivas** e uma das formas de identificá-lo é substituí-lo pelas formas **O(S) QUAL(IS)**, **A(S) QUAL(IS)**.

Exemplos:

Acertei a questão **QUE** era difícil.  
= Acertei a questão **A QUAL** era difícil.

Fui ao restaurante **QUE** você indicou.  
= Fui ao restaurante **O QUAL** você indicou.

Já a **conjunção integrante** introduz orações do tipo **substantivas**. Para identificar uma oração substantiva,

uma estratégia é aglutinar o conteúdo da oração numa forma pronominal substantiva. A que usamos costumeiramente é a forma **ISTO**.

Exemplos:

Comuniquei à direção **QUE** não daria aula na segunda-feira.  
= Comuniquei à direção **ISTO**.

Mostrei aos alunos **QUE** a questão não era difícil.  
= Mostrei aos alunos **ISTO**.

**Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos**

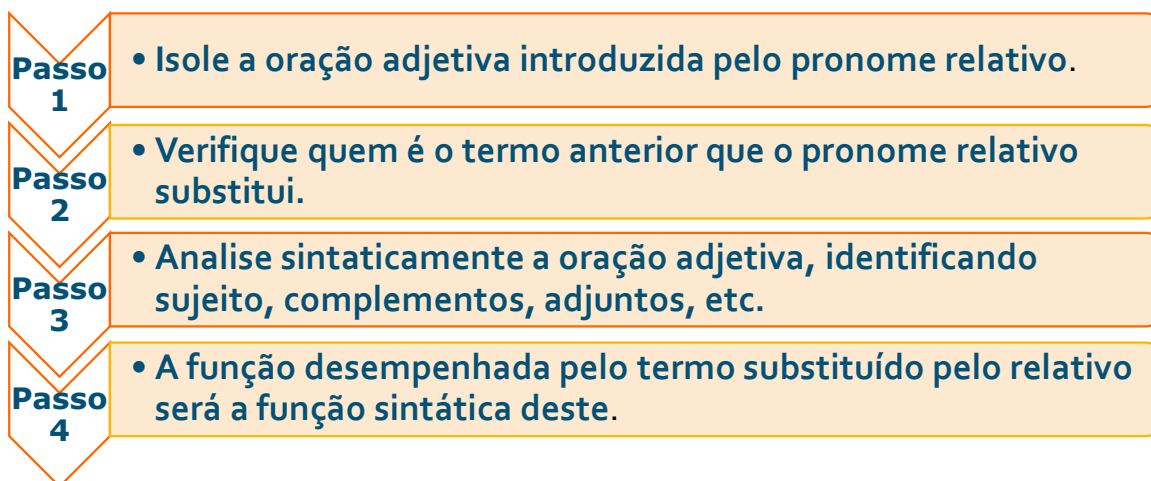
Como encontrar a função sintática do pronome relativo?

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.



**Adorei o livro que o professor indicou.**

**Passo 1:** Isole a oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo.

➤ A oração adjetiva é: **"que o professor indicou"**.

**Passo 2:** Verifique quem é o termo anterior que o pronome relativo substitui.

➤ O pronome relativo **"que"** substitui na oração adjetiva o termo anterior **"livro"**.

**Passo 3:** Analise sintaticamente a oração adjetiva, identificando sujeito, complementos, adjuntos, etc.

➤ Sujeito: o professor; VTD: indicou; OD: o livro (= que).

**Passo 4:** A função desempenhada na oração pelo termo substituído pelo relativo será a função deste.

➤ O objeto direto da forma verbal "indicou" é "o livro". Como "livro" está representado pelo relativo "QUE", este desempenha o papel de **OBJETO DIRETO** na oração em que se encontra.

## Orações Subordinadas Adverbiais

|                           |               |                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conjunções Subordinativas | Integrantes   | QUE, SE                                                                                                                                                                                                                           |
|                           | Causais       | PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, DEVIDO A, COMO, <b>PORQUANTO</b> , <b>NA MEDIDA EM QUE</b> , TENDO EM VISTA QUE, <b>HAJA VISTA...</b>                                                                     |
|                           | Consecutivas  | TÃO... QUE, TANTO... QUE, TAMANHO... QUE, TAL... QUE, DE TAL MANEIRA..., DE MODO QUE, DE SORTE QUE, DE FORMA QUE, ...                                                                                                             |
|                           | Comparativas  | TAL... QUAL, TANTO... QUANTO, TAL ... <b>COMO</b> , QUAL, COMO, ASSIM COMO, COMO SE, MAIS... DO QUE, MENOS... DO QUE, MELHOR... DO QUE, PIOR ... DO QUE                                                                           |
|                           | Conformativas | CONFORME, SEGUNDO, DE ACORDO COM, <b>COMO</b> , <b>CONSOANTE</b> , <b>EM CONSONÂNCIA COM ...</b>                                                                                                                                  |
|                           | Condicionais  | SE, CASO, DESDE QUE, CONTANTO QUE, SALVO SE, EXCETO SE, UMA VEZ QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, ...                                                                                                                              |
|                           | Concessivas   | EMBORA, APESAR DE, MESMO QUE, AINDA QUE, SE BEM QUE, NEM QUE, QUANDO, <b>CONQUANTO</b> , <b>A DESPEITO DE</b> , <b>EM QUE PESE</b> , <b>POR MAIS QUE</b> , POR PIOR QUE, POR MELHOR QUE, <b>POSTO QUE</b> , <b>MALGRADO</b> , ... |
|                           | Temporais     | QUANDO, LOGO QUE, DESDE QUE, SEMPRE QUE, <b>MAL</b> , BEM, ASSIM QUE, CADA VEZ QUE, ATÉ QUE, DEPOIS QUE, ANTES QUE, ENQUANTO, ...                                                                                                 |
|                           | Proporcionais | QUANTO MAIS ... MAIS, QUANTO MAIS ... MENOS, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, ENQUANTO, <b>À MEDIDA QUE</b>                                                                                                                         |
|                           | Finais        | PARA QUE, A FIM DE QUE, COM O OBJETIVO DE, COM O INTUITO DE, <b>COM O FITO DE</b> , ...                                                                                                                                           |

## Orações Subordinadas Reduzidas

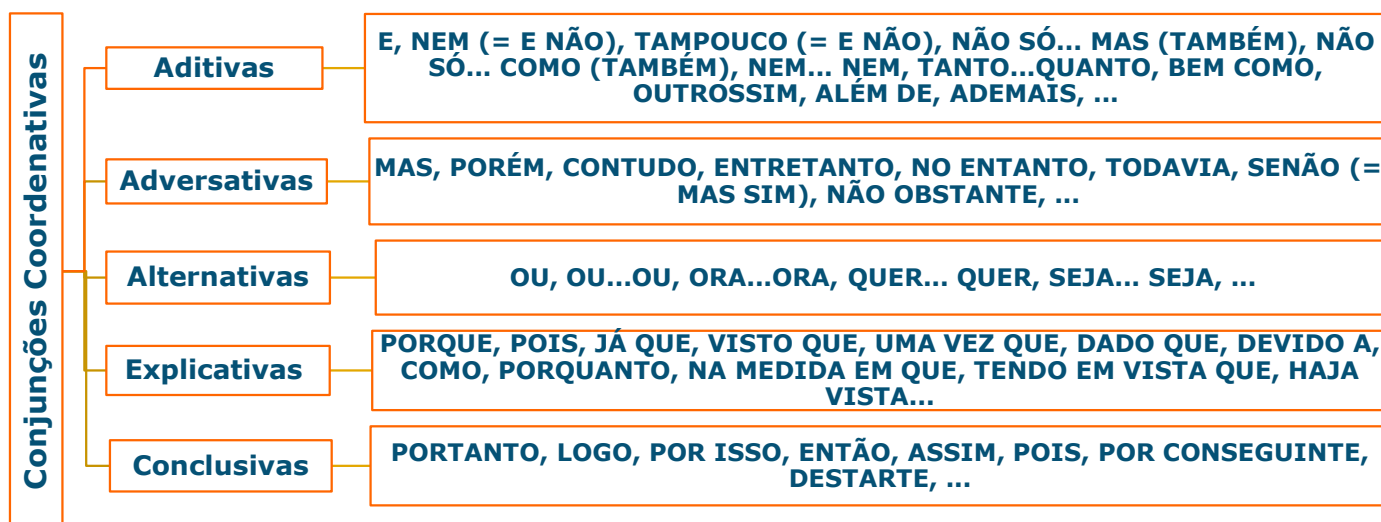
### *Terminada a aula, compareça à coordenação.*

- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no particípio.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um sentido de tempo: Quando terminar a aula, compareça à coordenação.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

### *Tendo pouquíssimo tempo disponível, não deixava de dar atenção aos seus fãs.*

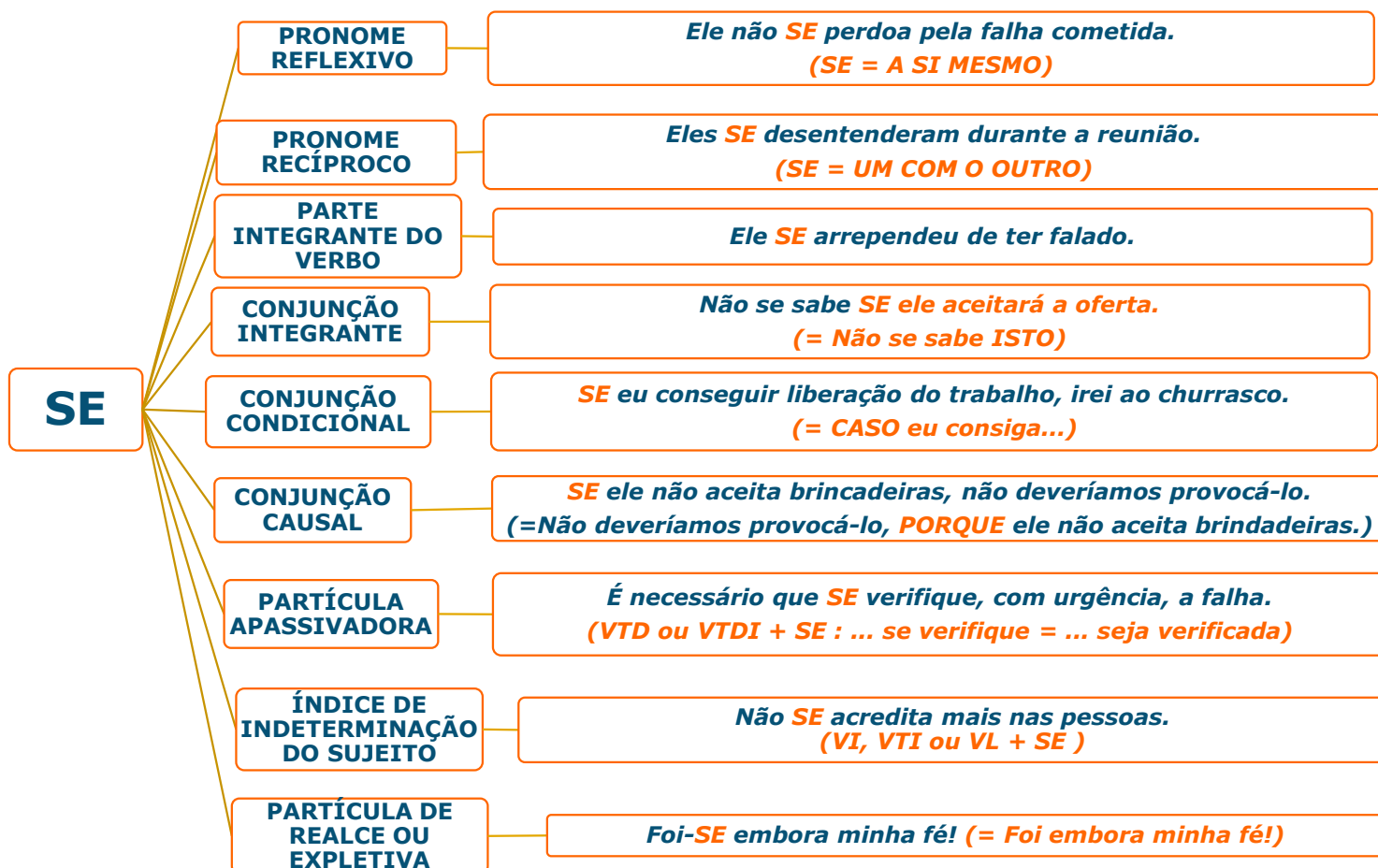
- A oração em destaque não está introduzida por conjunção e sua forma verbal se encontra no gerúndio.
- Reescrevendo a frase, é possível identificar nela um sentido de concessão: Apesar de ter pouco tempo disponível, não deixava de dar atenção aos seus fãs.
- Trata-se, assim, de uma oração subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio.

## Período Composto por Coordenação



## Funções do QUE, SE e COMO







# FIM

## NÃO DESISTA!

## CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!

